



# PLANO DE FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS DO CBH RIO DAS VELHAS

**ATO CONVOCATÓRIO Nº 006-2022  
CONTRATO DE GESTÃO Nº 001-IGAM-2012  
ORDEM DE SERVIÇO Nº 004/2023**

**PROGRAMA DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS**

## **EMBASAMENTO LEGAL:**

Resolução Conjunta SEMAD/IGAM n.º 1.044, de 30 de outubro de 2009, revogada pela Portaria n.º 60, de 14 de novembro de 2019.

**ENQUADRAMENTO:** Plano de Aplicação (PPA) 2021-2023

**Eixo I:** Programas e Ações de Gestão

**Ação Programada:** I.1. Programa de Gestão Ambiental e Fortalecimento Institucional

I.1.1. Apoio ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas

I.1.1.1 Apoio às atividades de educação e mobilização social na bacia hidrográfica



## INFORMAÇÕES SOBRE O RELATÓRIO

<b>PROJETO:</b>	Plano de Formação dos Conselheiros do CBH Rio das Velhas (Programa de Mobilização Social e Educação Ambiental do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas)		
<b>EXECUÇÃO:</b>	TantoExpresso Comunicação e Mobilização Social		
<b>DATA DE ELABORAÇÃO:</b>	19/10/2023	<b>RESPONSÁVEL:</b>	Luiz Ribeiro/ Thais Drumond/ Bruno Von Sperling
<b>DATA DE REVISÃO 1:</b>	12/12/2023	<b>RESPONSÁVEL:</b>	Luiz Ribeiro/ Thais Drumond/ Bruno Von Sperling
<b>DATA DE REVISÃO 2:</b>	28/02/2024	<b>RESPONSÁVEL:</b>	Luiz Ribeiro/ Bruno Von Sperling
<b>DATA DE APROVAÇÃO:</b>		<b>RESPONSÁVEL:</b>	
<b>OBSERVAÇÕES:</b>			



## SUMÁRIO:

<b>1) INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2) CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>3) OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>4) DIAGNÓSTICO: METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
4.1) Formulário de autopreenchimento.....	14
4.2) Dinâmicas nos colegiados do CBH Rio das Velhas .....	15
4.3) Análise do ambiente interno.....	17
4.4) Análise do ambiente externo .....	17
<b>5) COMPETÊNCIAS E POSSIBILIDADES .....</b>	<b>18</b>
5.1) Participação e formação no contexto do CBH Rio das Velhas.....	18
5.2) Apontamentos via colegiados do CBH Rio das Velhas.....	26
5.3) Histórico, recursos e potencialidades do CBH .....	28
5.4) Potencialidades externas.....	48
<b>6) PLANO DE FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS .....</b>	<b>51</b>
6.1) Treinamento Introdutório: Ambientação .....	52
6.2) Formação: Plenário .....	53
6.3) Formação: Câmaras Técnicas .....	56
6.4) Formação: Subcomitês .....	58
6.5) Cursos e eventos sobre temas transversais.....	61
6.6) Canal 'Trilhas do Velhas' .....	63
6.7) Diálogos do Conhecimento .....	66
6.8) Boas-vindas, conselheiro .....	67
6.9) Reproduções.....	68
<b>7) INDICADORES .....</b>	<b>69</b>
<b>8) REFERÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>



<b>9) ANEXOS .....</b>	<b>73</b>
<b>9.1) Registros e evidências: Oficinas e reuniões .....</b>	<b>73</b>
<b>9.2) Orçamento: reproduções .....</b>	<b>84</b>



## LISTA DE FIGURAS:

<b>Figura 1: Etapas metodológicas do Diagnóstico do Plano Anual de Formação de Conselheiros</b> .....	<b>13</b>
<b>Figura 2, 2.1 e 2.2: Divulgação do formulário por e-mail e grupo institucional de Whatsapp</b> .....	<b>15</b>
<b>Figura 3: Gráfico ‘Percepção sobre estar-se capacitado’</b> .....	<b>19</b>
<b>Figura 4: Gráfico ‘Atuação no CBH Rio das Velhas em anos’</b> .....	<b>20</b>
<b>Figura 5: Gráfico ‘Competências que os conselheiros gostariam de desenvolver’ (por colegiado)</b> .....	<b>21</b>
<b>Figura 6: Gráfico ‘Hierarquização dos temas a serem trabalhados: Amostragem total’</b> .....	<b>22</b>
<b>Figura 7: Gráfico ‘Hierarquização dos temas a serem trabalhados: Subcomitês’</b>	<b>23</b>
<b>Figura 8: Gráfico ‘Hierarquização dos temas a serem trabalhados: Plenário e/ou Câmaras Técnicas’</b> .....	<b>23</b>
<b>Figura 9: Gráfico ‘Hierarquização dos temas a serem trabalhados: Recém ingressos’</b> .....	<b>24</b>
<b>Figura 10: Gráfico ‘Competências que os conselheiros gostariam de desenvolver’ (por segmento)</b> .....	<b>26</b>
<b>Figura 11: Curso de Segurança Hídrica (2016)</b> .....	<b>30</b>
<b>Figura 12: Curso Projetos Demandas Espontâneas (2017)</b> .....	<b>31</b>
<b>Figura 13: III Encontro Internacional de Revitalização de Rios (2017)</b> .....	<b>31</b>
<b>Figura 14: Curso de Formação de Conselheiros - Subcomitê Ribeirão Arrudas (2019)</b> .....	<b>31</b>
<b>Figura 15: Capacitação ‘O município e as políticas ambientais: arborização urbana e fiscalização’ (2021)</b> .....	<b>32</b>
<b>Figura 16: Oficina Técnica sobre formação de preços para contratação de obras (2022)</b> .....	<b>32</b>
<b>Figura 17: Seminário do Programa Produtor de Águas (2023)</b> .....	<b>32</b>
<b>Figura 18: Capacitação sobre Elaboração de Projetos (2023)</b> .....	<b>33</b>



<b>Figura 19: Página do CBH Rio das Velhas na plataforma Issuu .....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 20: Manual do Conselheiro do CBH Rio das Velhas (design de capa) .....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 21: Manual do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas .....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 22: Modelo de Cartilhas de cada Unidade Territorial Estratégica (design de capa) .....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 23: Cartilha Gestão descentralizada e os Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas (design de capa).....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 24: Cartilha Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho do CBH Rio das Velhas (design de capa).....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 25: Cartilha Instrumentos de Gestão da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (design de capa).....</b>	<b>38</b>
<b>Figura 26: Cartilha A Cobrança pelo Uso da Água na Bacia do Rio das Velhas (design de capa) .....</b>	<b>38</b>
<b>Figura 27: Canal do CBH Rio das Velhas no YouTube .....</b>	<b>39</b>
<b>Figura 28, 28.1, 28.2 e 28.3: Vídeos da série ‘Conhecendo o Comitê’ no canal .....</b>	<b>41</b>
<b>Figura 29, 29.1, 29.2 e 29.3: Modelo de webinários produzidos pelo CBH Rio das Velhas .....</b>	<b>42</b>
<b>Figura 30: Podcast Momento Rio das Velhas no Spotify .....</b>	<b>43</b>
<b>Figura 31: Modelo de episódios do podcast Momento Rio das Velhas.....</b>	<b>43</b>
<b>Figura 32: Programa de Mediação de Conflitos, componente Gestão (Fonte PDRH Rio das Velhas - 2015).....</b>	<b>46</b>
<b>Figura 33: Programa de Fortalecimento do CBH Rio das Velhas e Agência de Bacia, componente Gestão (Fonte PDRH Rio das Velhas - 2015).....</b>	<b>47</b>
<b>Figura 34: Desenho proposto para o Canal ‘Trilhas do Velhas’ .....</b>	<b>65</b>
<b>Figura 35: Oficina no Subcomitê Rio Cipó (15/05).....</b>	<b>73</b>
<b>Figura 36: Oficina no Subcomitê Rio Paraúna (16/05).....</b>	<b>73</b>
<b>Figura 37: Oficina no Subcomitê Rio Curimataí (17/05) .....</b>	<b>74</b>
<b>Figura 38: Oficina no Subcomitê Rio Pardo (26/05) .....</b>	<b>74</b>
<b>Figura 39: Oficina na CTPC (29/05) .....</b>	<b>75</b>
<b>Figuras 40 e 38.1: Oficina no Subcomitê Ribeirão Jequitibá (30/05) .....</b>	<b>76</b>
<b>Figura 41: Oficina no Subcomitê Águas da Moeda (30/05).....</b>	<b>76</b>



<b>Figura 42: Oficina nos Subcomitês Carste e Ribeirão da Mata (31/05)</b> .....	<b>77</b>
<b>Figura 43: Oficina no Subcomitê Águas do Gandarela (01/06)</b> .....	<b>77</b>
<b>Figura 44: Oficina no Subcomitê Poderoso Vermelho (13/06)</b> .....	<b>78</b>
<b>Figura 45: Oficina na CTECOM (15/06)</b> .....	<b>78</b>
<b>Figura 46: Oficina no Subcomitê Rio Taquaraçu (15/06)</b> .....	<b>79</b>
<b>Figuras 47 e 45.1: Oficina no Subcomitê Santo Antônio-Maquiné (15/06)</b> .....	<b>80</b>
<b>Figura 48: Oficina no Subcomitê Ribeirão Onça (20/06)</b> .....	<b>80</b>
<b>Figura 49: Oficina nos Subcomitês Nascentes e Rio Itabirito (22/06)</b> .....	<b>81</b>
<b>Figuras 50 e 48.1: Oficina no Subcomitê Rio Bicudo (24/06)</b> .....	<b>82</b>
<b>Figura 51: Oficina na Diretoria Ampliada (04/08)</b> .....	<b>82</b>
<b>Figura 52: Reunião com Assessoria de Programas, Projetos e Pesquisa</b> .....	<b>83</b>
<b>Figura 53: Orçamento (ARW Editora Gráfica Eireli) para reprodução de publicações</b> .....	<b>85</b>



## **LISTA DE TABELAS:**

<b>Tabela 1: Datas das dinâmicas realizadas em cada colegiado do CBH Rio das Velhas .....</b>	<b>16</b>
<b>Tabela 2: Apontamentos mais consistentes via colegiados do CBH Rio das Velhas .....</b>	<b>27</b>
<b>Tabela 3: Quadro resumo - Treinamento Introdutório: Ambientação .....</b>	<b>53</b>
<b>Tabela 4: Quadro resumo - Formações do Plenário .....</b>	<b>54</b>
<b>Tabela 5: Quadro resumo - Formações das Câmaras Técnicas .....</b>	<b>57</b>
<b>Tabela 6: Quadro resumo - Formações dos Subcomitês .....</b>	<b>59</b>
<b>Tabela 7: Quadro resumo - Cursos e eventos sobre temas transversais .....</b>	<b>61</b>
<b>Tabela 8: Indicadores do Plano de Formação de Conselheiros .....</b>	<b>68</b>



## 1) INTRODUÇÃO

Os Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs) são conselhos de políticas públicas, compostos por entidades e pessoas que têm a missão de construir uma proposta sustentável para o respectivo território da bacia hidrográfica. Entes integrantes do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh), os Comitês possuem entre as suas principais atribuições:

- Promover o debate sobre questões relacionadas a recursos hídricos e articular a atuação das entidades intervenientes;
- Arbitrar, em primeira instância administrativa, os conflitos relacionados aos recursos hídricos;
- Aprovar o Plano de Recursos Hídricos da Bacia, acompanhar a sua execução e sugerir as providências necessárias ao cumprimento das metas;
- Propor aos conselhos de recursos hídricos as acumulações, as derivações, as captações e os lançamentos de pouca expressão, para efeito de isenção da obrigatoriedade de outorga de direitos de uso; e
- Estabelecer os mecanismos de cobrança pelo uso de recursos hídricos e sugerir os valores a serem cobrados.

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas) foi criado em 1998 (Decreto Estadual 39.692, de 29 de junho), ano em que surgiram os primeiros comitês mineiros. Desde então, o colegiado discute e delibera assuntos relacionados aos usos da água e à qualidade ambiental da bacia do Rio das Velhas. É considerado um dos Comitês pioneiros na implementação dos instrumentos de gestão e, conseqüentemente, da gestão descentralizada e participativa em seu território.

Para tanto, o CBH Rio das Velhas conta com 56 conselheiros – 28 titulares e 28 suplentes – com as vagas dispostas em quatro segmentos: poder público estadual, poder público municipal, usuários de recursos hídricos e entidades da sociedade civil.

Destes, quatro compõem a Diretoria: presidente, vice-presidente, secretário e secretário-adjunto. Uma peculiaridade do CBH Rio das Velhas, que amplia a participação das entidades na tomada de decisão, é a Diretoria Ampliada. Composta por outros quatro membros, o colegiado assessoria



a presidência e a Diretoria na tomada de decisão e no encaminhamento das proposições do Comitê.

O CBH Rio das Velhas conta ainda com quatro principais Câmaras Técnicas, e outros Grupos de Trabalho (GT), que têm como finalidade desenvolver e aprofundar as discussões sobre temáticas necessárias antes de submissão ao plenário.

O principal diferencial do CBH Rio das Velhas, contudo, é a sua estrutura de gestão descentralizada, capitaneada por seus Subcomitês de Bacia Hidrográfica (SCBH). Previstos no Regimento Interno do CBH como formas de apoio à estrutura, os Subcomitês são órgãos consultivos e propositivos que facilitam os processos de articulação e comunicação entre os membros e aproximam a representatividade das diversas regiões da bacia junto ao Comitê.

No exercício da gestão das águas da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, todos desse conjunto de colegiados relacionam-se entre si e perante outros muitos atores: Agência Peixe Vivo, que presta o apoio técnico e executivo para o CBH Rio das Velhas, equipes de mobilização, comunicação social e outros prestadores de serviço do Comitê, prefeituras e secretarias municipais, órgãos que compõem o Sisema (Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos), outros Comitês de bacias etc.

Tudo isso impõe uma série de desafios: de ordem prática, em relação às responsabilidades, deveres e limites da participação do conselheiro, assim como sobre os assuntos transversais que perpassam às discussões factuais de cada colegiado.

O esforço no sentido de continuamente apresentar as funções e orientar o papel do membro nas diversas instâncias que compõem o CBH não vem de hoje. O presente Plano de Formação de Conselheiros, contudo, tem como objetivo principal apresentar, de forma ordenada e sequencial, ações estruturais de formação e capacitação para membros do CBH Rio das Velhas, visando ao aprimoramento contínuo.

O documento tem um horizonte de planejamento inicial de quatro anos e abarca estratégias para conselheiros do Plenário, Câmaras Técnicas, Grupos de Trabalho e Subcomitês ligados ao CBH Rio das Velhas.



## 2) CONTEXTUALIZAÇÃO

O Plano de Formação para os Conselheiros do CBH Rio das Velhas insere-se no escopo do Programa de Mobilização Social e Educação Ambiental do Comitê, a cargo da empresa TantoExpresso Comunicação e Mobilização Social – fundamentado no Termo de Referência do Ato Convocatório 006/2022, referente ao Contrato de Gestão IGAM nº 001/2022.

Vale destacar que o Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (PDRH), atualizado em 2015, prevê ações de formação de membros no seu Plano de Ações - Componente 8: “Gestão”. São dois Programas propostos: o 8.4 “Mediação de conflitos”, que sugere capacitação dos membros do CBH Rio das Velhas em mediação de conflitos pela água, e 8.5 “Fortalecimento do CBH Rio das Velhas e Agência de Bacia”, que propõe o aprimoramento da gestão dos recursos hídricos na Bacia do Rio das Velhas por meio de ações de capacitação e mobilização social com vistas a qualificar os membros para acompanhar e se posicionar, bem como ações de formação contínuas e preparação da substituição dos representantes eleitos para o Comitê.

Ademais, o Plano Plurianual de Aplicação (PPA) 2021-2023 do CBH Rio das Velhas, aprovado pela Deliberação nº 07/2020, possui linha específica sobre o tema: I.1.3: Treinamento na Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (I.1.3.1 Treinamento a membros e parceiros do Comitê e dos Subcomitês)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Para o exercício 2024-2027, período compreendido pelo presente Plano, há também sinalização de manutenção da linha no PPA do Comitê.



### **3) OBJETIVOS**

O presente documento tem como objetivo principal apresentar, de forma estruturada e planejada, as ações de formação e capacitação dos conselheiros do CBH Rio das Velhas, em suas mais diversas instâncias (Plenário, Câmaras Técnicas, Grupos de Trabalho e Subcomitês), visando ao aprimoramento contínuo dos conselheiros.

O Plano de Formação de Conselheiros tem um horizonte de planejamento de quatro anos: 2024 a 2027. Ao final deste período, deverá ser realizada uma criteriosa análise sobre os indicadores e resultados alcançados, de modo a avaliar a pertinência de uma atualização e/ou replicação direta do documento para os quatro anos seguintes (2028 a 2031).

#### 4) DIAGNÓSTICO: METODOLOGIA

Como etapa inicial para a elaboração do Plano de Formação de Conselheiros, de forma a melhor orientar qualquer proposição de ações que daqui venha a surgir, foi desenvolvido um Diagnóstico.

O objetivo foi não somente entender as características do público interno do Comitê, suas demandas, forças e fraquezas, como também o ambiente interno e externo ao qual o CBH Rio das Velhas está inserido, mapeando ativos que possam somar no esforço de cumprir os objetivos propostos neste Plano de Formação.

Para a etapa de Diagnóstico, foram consideradas quatro principais e complementares etapas metodológicas – a saber:

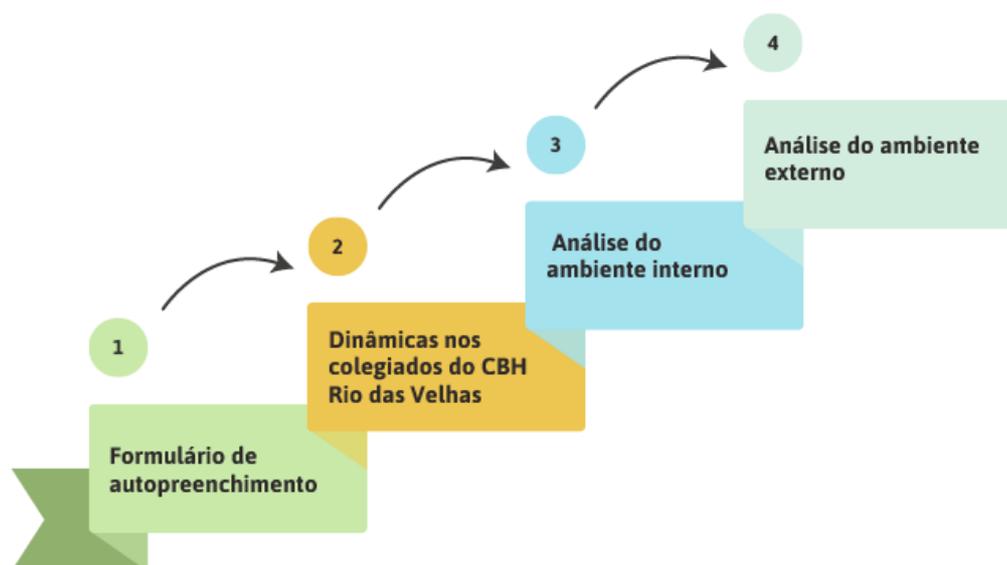


Figura 1: Etapas metodológicas do Diagnóstico do Plano Anual de Formação de Conselheiros



#### **4.1) Formulário de autopreenchimento**

A primeira das etapas do Diagnóstico foi o formulário aberto ao público para coleta de informações. Disponibilizado na plataforma *Google Forms* entre 19 de abril e 14 de julho de 2023, o formulário buscou fundamentalmente mapear:

- Nome do conselheiro;
- Colegiado em que atua (se Plenário, Câmara Técnica, Grupo de Trabalho e/ou Subcomitê);
- Entidade que representa;
- Há quanto tempo atua nas esferas ligadas ao CBH Rio das Velhas;
- Se conhecia as atribuições necessárias quando iniciou a participação nesses espaços;
- Se o conselheiro(a) se sente capacitado(a) a exercer as suas funções nesses espaços;
- Que tipo de competências eventualmente sente falta;
- Se julga necessária a realização de treinamentos para capacitar os conselheiros do CBH Rio das Velhas;
- Quais temas acha prioritários de serem trabalhados nos treinamentos e qual a periodicidade adequada.

A fim de que o maior número de conselheiros ligados ao Plenário, Câmaras Técnicas, Grupos de Trabalho e Subcomitês preenchesse o formulário, foi enviado e-mail direto à totalidade dos membros, e divulgada a ação no grupo institucional de Whatsapp do CBH Rio das Velhas, que se desdobrou nos muitos outros grupos de Subcomitês e demais colegiados existentes.

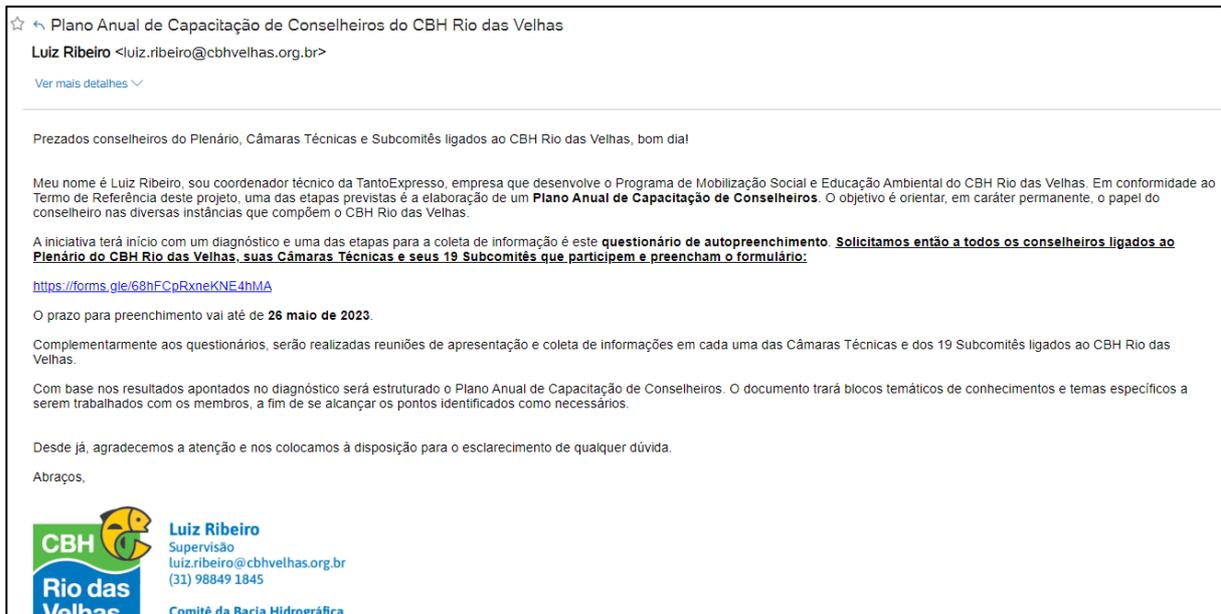
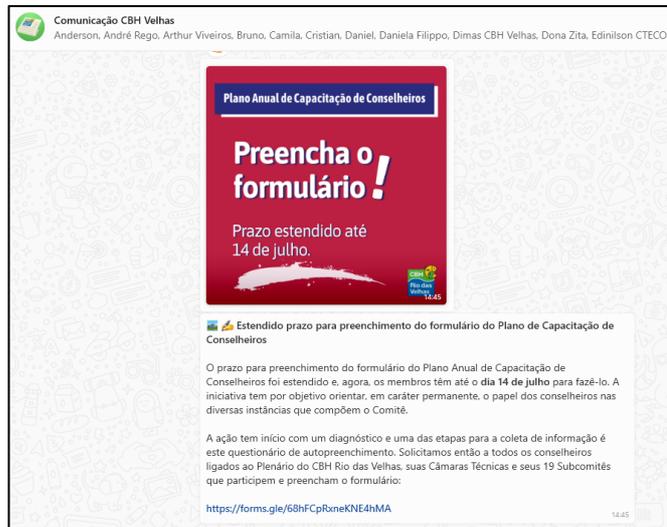


Figura 2, 2.1 e 2.2: Divulgação do formulário por e-mail e grupo institucional de Whatsapp do CBH Rio das Velhas

#### 4.2) Dinâmicas nos colegiados do CBH Rio das Velhas

Complementarmente, entre maio e agosto de 2023, foram realizadas dinâmicas específicas ligadas ao Plano de Formação de Conselheiros em reuniões de Subcomitês<sup>2</sup> do CBH Rio das

<sup>2</sup> Em dois Subcomitês – Ribeirões Caeté-Sabará e Guaicuí – não foi possível desenvolver a dinâmica. O tema foi retirado de pauta nas reuniões em que estava prevista, quando outros assuntos foram priorizados.



Velhas, além da Câmara Técnica de Educação, Mobilização e Comunicação (CTECOM), Câmara Técnica de Planejamento, Projetos e Controle (CTPC) e Diretoria Ampliada – conforme cronograma abaixo:

<b>DATA</b>	<b>COLEGIADO</b>
<b>15/05</b>	Subcomitê Rio Cipó
<b>16/05</b>	Subcomitê Rio Paraúna
<b>17/05</b>	Subcomitê Rio Curimataí
<b>26/05</b>	Subcomitê Rio Pardo
<b>29/05</b>	CTPC
<b>30/05</b>	Subcomitê Ribeirão Jequitibá
<b>30/05</b>	Subcomitê Águas da Moeda
<b>31/05</b>	Subcomitês Carste e Ribeirão da Mata (reunião conjunta)
<b>01/06</b>	Subcomitê Águas do Gandarela
<b>13/06</b>	Subcomitê Poderoso Vermelho
<b>15/06</b>	CTECOM
<b>15/06</b>	Subcomitê Ribeirão Arrudas
<b>15/06</b>	Subcomitê Rio Taquaraçu
<b>15/06</b>	Subcomitê Santo Antônio-Maquiné
<b>20/06</b>	Subcomitê Ribeirão Onça
<b>22/06</b>	Subcomitês Nascentes e Rio Itabirito (reunião conjunta)
<b>24/06</b>	Subcomitê Rio Bicudo
<b>04/08</b>	Diretoria Ampliada

**Tabela 1: Datas das dinâmicas realizadas em cada colegiado do CBH Rio das Velhas**

Para além do reforço ao convite ao preenchimento do formulário a todos os membros, as dinâmicas procuraram captar demandas, fraquezas e potencialidades ligadas à formação dos conselheiros, a partir do diálogo e da interação entre os membros.



#### **4.3) Análise do ambiente interno**

A análise do ambiente interno do CBH Rio das Velhas buscou promover o mapeamento dos principais ativos do colegiado que possam favorecer a formação e capacitação dos membros, bem como traçar um histórico das iniciativas já promovidas institucionalmente pelo Comitê, Câmaras Técnicas, Subcomitês, Agência Peixe Vivo e projetos internos já contratados e/ou em desenvolvimento.

#### **4.4) Análise do ambiente externo**

De maneira complementar, a análise do ambiente externo buscou reconhecer as iniciativas já existentes promovidas por outros entes, especialmente daqueles ligados aos Sistemas Nacional e Estadual de Recursos Hídricos, que têm o propósito de capacitar e treinar as representações ou mesmo trabalhar temas transversais gerais.

Nesse contexto, vale destacar particularmente que a equipe executora do Plano de Formação de Conselheiros se reuniu, no dia 19/05, por videoconferência, junto à Assessoria de Programas, Projetos e Pesquisa em Recursos Hídricos do IGAM (Instituto Mineiro de Gestão das Águas), responsável pelas formações e capacitações no âmbito estadual e particularmente pela plataforma *Trilhas do Saber - Universidade Corporativa do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema)*.

Na ocasião, foram compartilhados materiais, referências, metodologias e contextos de fundamental importância para o presente planejamento.



## 5) COMPETÊNCIAS E POSSIBILIDADES

O presente capítulo apresentará a situação atual das competências desenvolvidas pelos conselheiros, bem como aquelas que eles próprios têm apontado como mais prioritárias a serem desenvolvidas. Além disso, serão expostas as possibilidades de formação atualmente dispostas aos conselheiros, seja no âmbito dos órgãos estadual e federal de gestão de recursos hídricos, seja no âmbito interno do CBH Rio das Velhas, por meio de um resgate do que tem sido feito nesse sentido nos últimos anos.

### 5.1) *Participação e formação no contexto do CBH Rio das Velhas*

Os resultados obtidos no formulário de autopreenchimento conferem um importante panorama das competências dos conselheiros em todas as instâncias colegiadas do CBH Rio das Velhas. Enquanto os apontamento e discussões feitos em cada esfera permitem aprofundar no conteúdo dos temas das formações por vir, a análise das respostas do formulário traz à luz as demandas das subdivisões internas ao CBH Rio das Velhas.

Sendo assim, no presente item traça-se um diagnóstico das demandas diferenciadas entre as instâncias colegiadas – Plenário, Câmaras Técnicas e Subcomitês – e os segmentos – poder público, usuários de água e sociedade civil.

Houve um total de 92 participações no formulário, sendo 63 de membros ligados estritamente aos Subcomitês e 29 de Câmaras Técnicas e Plenário do CBH Rio das Velhas – sendo seis exclusivos de CTs e cinco do Plenário<sup>3</sup>.

A necessidade de investir na formação dos conselheiros é logo justificada pelas próprias respostas dos conselheiros, que foram unânimes em concordar que esta é uma demanda real. Ademais, somente 33,6% deles se sentem plenamente capacitados a exercer as suas funções nas respectivas instâncias, conforme apresentado na Figura 3.

---

<sup>3</sup> Na gestão 2017/2023, o número absoluto de conselheiros em Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho era de 38, no Plenário de 56 e nos Subcomitês de 322, o que atesta a satisfatória amostragem obtida a partir dos dados alcançados.

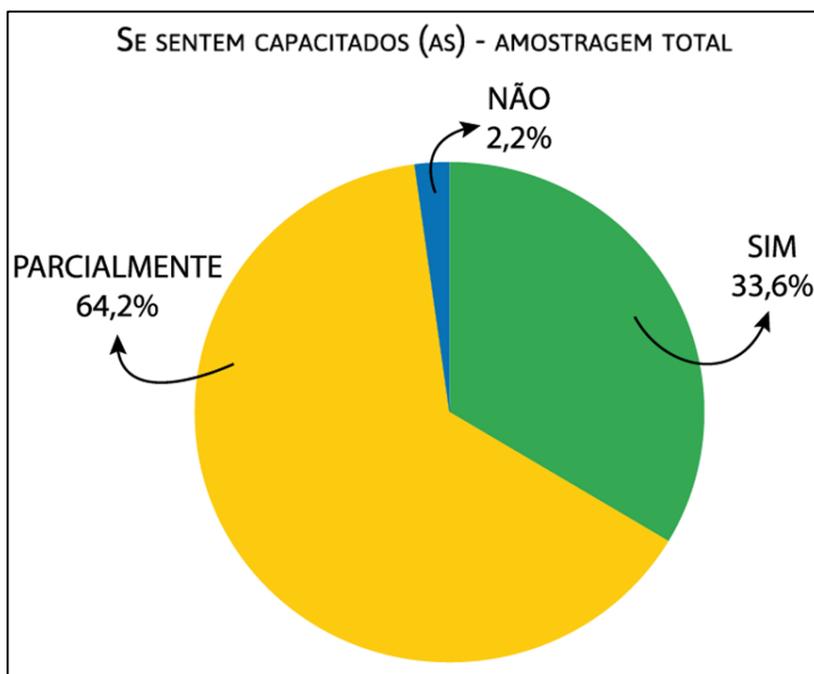


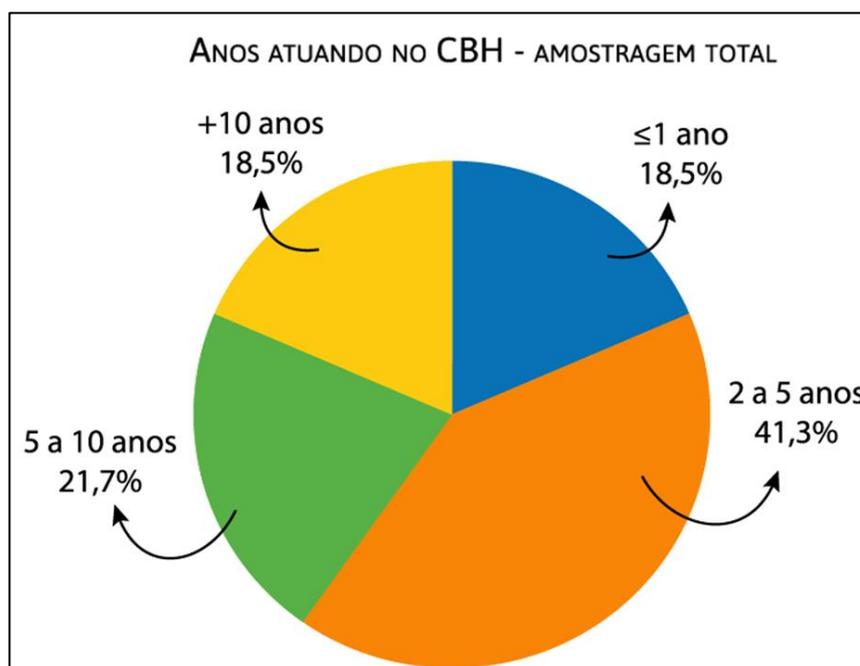
Figura 3: Gráfico 'Percepção sobre estar-se capacitado'

Observa-se, entretanto, que somente 2,2% não se sentem capacitados, enquanto 64,2% se sentem parcialmente capacitados. Essa percepção de não estar plenamente capacitado é maior dentre aquelas pessoas que atuam exclusivamente em Subcomitês, atingindo 74,6% neste grupo amostral<sup>4</sup>. Não obstante, dentre aqueles que compõe o Plenário e/ou alguma Câmara Técnica, 56% responderam sentir-se parcialmente capacitados, o que também é um valor considerável.

Outro fator relevante é o tempo de atuação das pessoas como conselheiras, pois, inicialmente, a experiência poderia estar relacionada à percepção de se estar – ou não – plenamente capacitada. Conforme mostra a Figura 4, considerando todas as respostas, 18,5% das pessoas

<sup>4</sup> Este valor seria de 71,7% se não fosse considerada as pessoas que atuam exclusivamente em Subcomitês, mas, sim, aquelas que compõem o Subcomitê e outra instância – Câmara Técnica e/ou Plenário. Embora o resultado quantitativo para tal pergunta tenha sido próximo entre estas duas amostragens, por questões qualitativas e metodológicas optou-se por manter a análise dos Subcomitês com as respostas das pessoas que atuam exclusivamente nesta instância. Primeiramente, porque uma parcela considerável das pessoas que atua em outra instância além do Subcomitê possui trajetórias muito específicas e longevas dentro do CBH Rio das Velhas. Dessa maneira, na amostragem que considera todos os participantes dos Subcomitês, aqueles que participam de outra instância representam 19,2% dos conselheiros que responderam o formulário. Entretanto, para que se considere este grupo de maneira a não viciar os dados, o seu peso dentro dessa amostragem deveria ser equivalente (ou próximo) ao peso real, e isto não foi verificado.

ainda não completou um ano como conselheiro, 41,3% estão entre 2 e 5 anos, 21,7% estão de 5 a 10 anos, e 18,5% estão há mais de dez anos.



**Figura 4: Gráfico 'Atuação no CBH Rio das Velhas em anos'**

A partir do cruzamento das respostas sobre a percepção de se estar plenamente capacitado entre os grupos mais experientes e menos experientes, percebe-se que, dentre aqueles que estão há menos de um ano, 61,1% não se sente, enquanto, dentre aqueles que estão há mais de dez anos, são 44,4%. Além disso, 53,2% de toda a amostragem respondeu que não conhecia as atribuições dos respectivos colegiados ao ingressar, valor que pouco se alterou ao se filtrar as respostas por cada instância.

Descortina-se, a partir da análise das respostas do formulário de autoperenchimento, que os grupos com maior demanda por formação são os conselheiros dos Subcomitês e os conselheiros recém-ingressos – que entraram há menos de um ano. Destaca-se que, de acordo com as respostas dos formulário, os recém-ingressos são 22,7% do Plenário, 18,8% das Câmaras Técnicas e 16,6% dos Subcomitês. Ou seja, estes dois grupos se inter cruzam, porém, não são coincidentes e, portanto, possuem demandas diferentes por formação.

Traçados os dois grupos prioritários, o que se seguirá será a análise das respostas correspondentes aos conteúdos que podem ser abordados nas formações futuras com o recorte destes dois grupos comparados com a amostragem geral.

Em relação às competências que os conselheiros mais sentem a necessidade de desenvolver, 56,5% apontaram as “Atribuições e limites do colegiado”; 42,3% responderam que seria o “Domínio técnico do assunto”; e 26% disseram do “Entendimento factual do assunto em discussão”.

Dentre os conselheiros exclusivamente dos Subcomitês, as respostas sobre as competências foram 55,5% para as “Atribuições e limites do colegiado”; 46% para o “Domínio técnico do assunto”; e 23% para “Entendimento factual do assunto em discussão”. Em contraposição, dentre os conselheiros que compõem o Plenário e/ou alguma Câmara Técnica, o peso destas respostas foi, respectivamente, de 60,7%, 35,7% e 32,14%. Já no grupo dos recém-ingressos, as respostas foram 52,9%, 29,4% e 29,4%, respectivamente.

A figura 5 aponta estes valores.

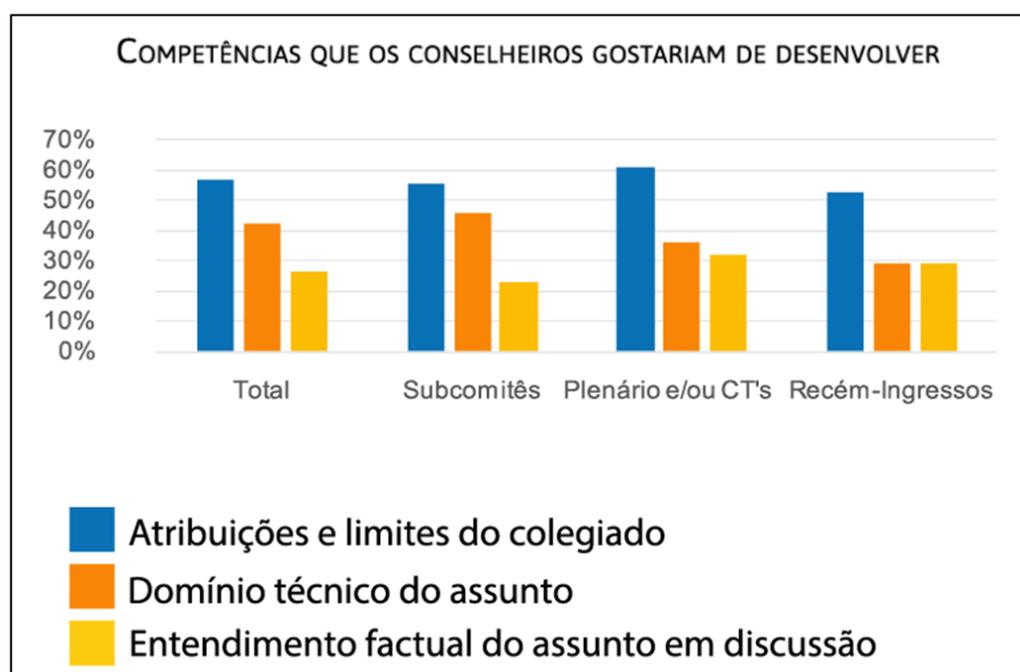
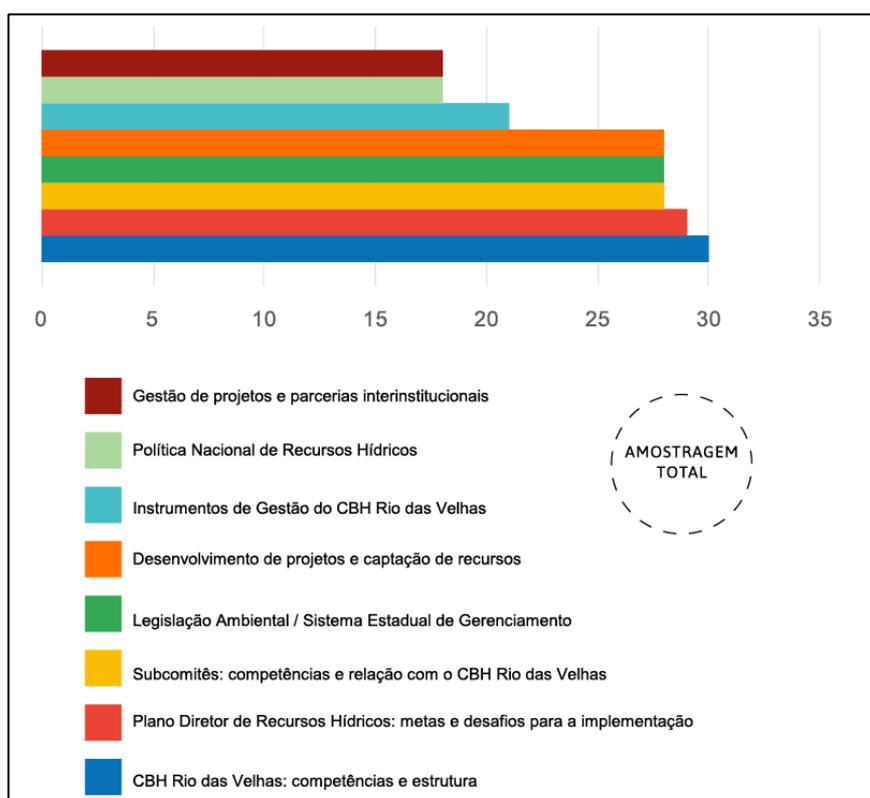


Figura 5: Gráfico ‘Competências que os conselheiros gostariam de desenvolver’ (por colegiado)

Quanto às temáticas apontadas pelos conselheiros como mais relevantes para serem priorizadas em treinamentos futuros<sup>5</sup>, o mais apontado foi “CBH Rio das Velhas: competências e estrutura”, seguido pelo “Plano Diretor de Recursos Hídrico, metas e desafios para implementação”. Estes temas também se repetiram como prioritários nos demais recortes amostrais, embora outros também tenham tido destaque. As figuras 6, 7, 8 e 9 detalham:



**Figura 6: Gráfico ‘Hierarquização dos temas a serem trabalhados: Amostragem total’**

<sup>5</sup> No formulário solicitou-se aos conselheiros que hierarquizassem de 1 a 8 (sendo 1 o mais prioritário e 8 o menos) cada um dos oito temas. Entretanto, como muitos responderam sem marcar todos os oito assuntos, optou-se que a hierarquização dos temas se daria através do valor obtido com a soma das vezes em que eles foram apontados como mais prioritários e a subtração das vezes em que foram apontados como menos prioritários.

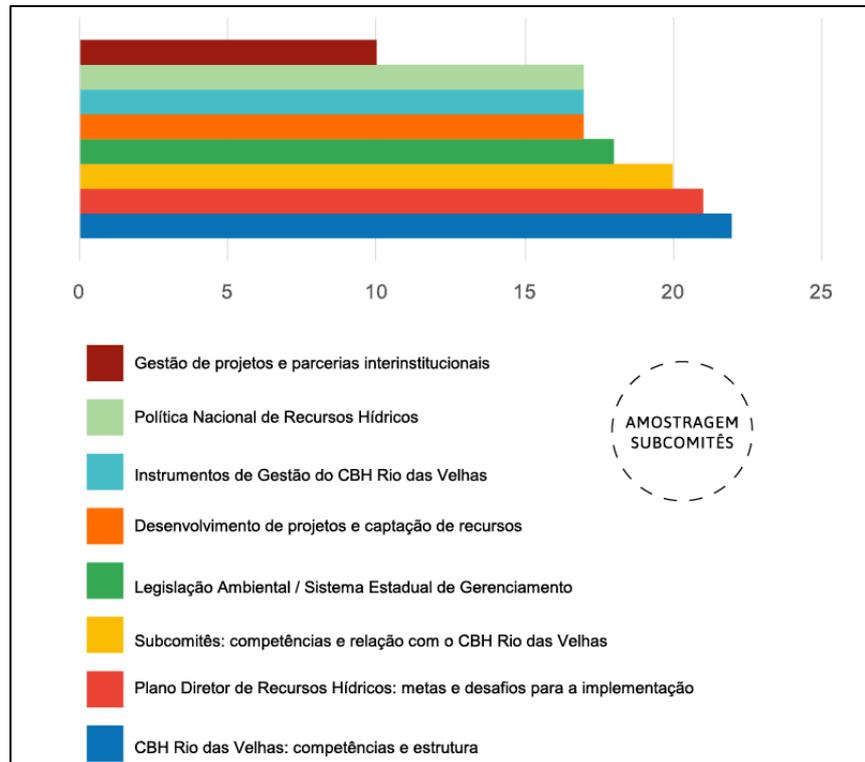


Figura 7: Gráfico 'Hierarquização dos temas a serem trabalhados: Subcomitês'

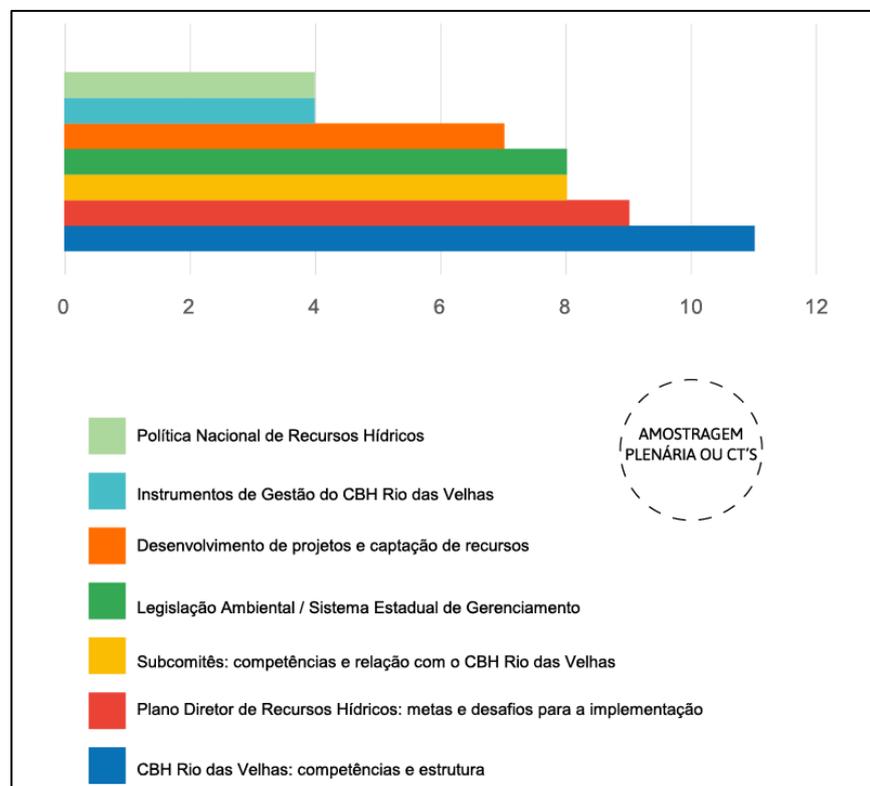
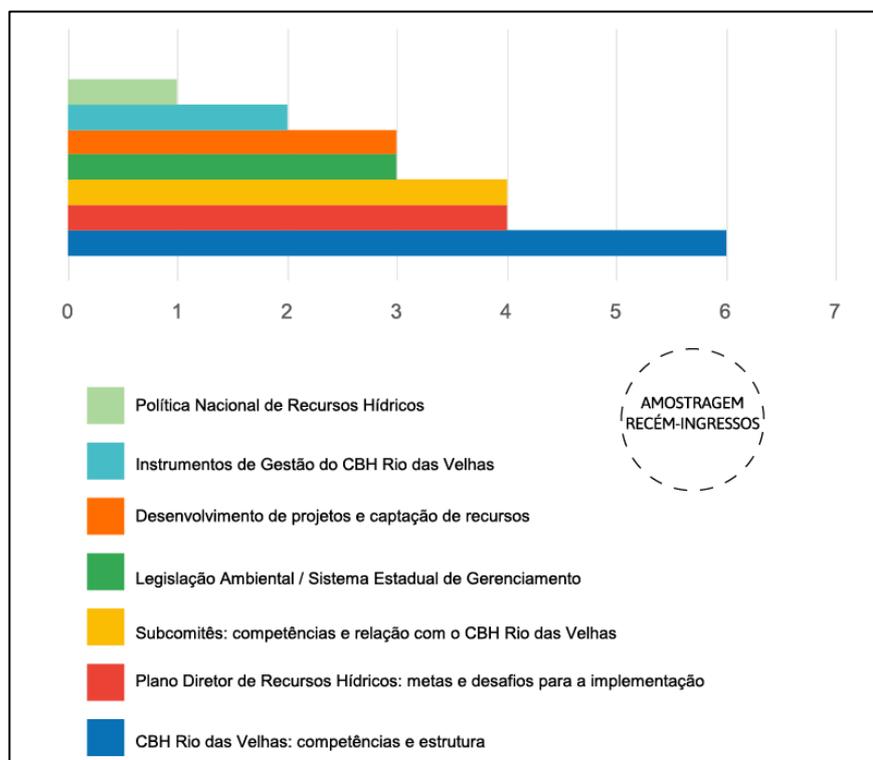


Figura 8: Gráfico 'Hierarquização dos temas a serem trabalhados: Plenário e/ou Câmaras Técnicas'



**Figura 9: Gráfico ‘Hierarquização dos temas a serem trabalhados: Recém ingressos’**

Destaca-se que, além além dos temas já indicados no formulário para hierarquização, havia um campo para que o conselheiro mencionasse outros possíveis temas. Dentre aqueles que preencheram este campo, pareceu ressoar mais demandas por formação em políticas de saneamento básico; discussão de formas de aproximação do CBH com o território e as comunidades; apresentação do papel da Agência Peixe Vivo na gestão das águas; e capacitação em monitoramento da qualidade das águas e em fiscalização.

Outra análise importante, considerando a composição do CBH Rio das Velhas, é entre os segmentos. Tomando como base as respostas dos conselheiros do Poder Público, 67,6% não se considera plenamente capacitado, mesmo valor que disse não conhecer as atribuições da instância ao ingressar. Quanto as competências que gostariam de melhorar, destaca-se o “Domínio técnico do assunto” e as “Atribuições e limites do colegiado”, apontados, respectivamente, por 50% e 47% dos conselheiros. Além disso, 29,4% apontou dificuldades de entendimento dos assuntos discutidos. Dentre os temas prioritários, destaca-se, primeiramente,



“CBH Rio das Velhas: competências e estrutura”, e, em seguida, os “Instrumentos de gestão do CBH Rio das Velhas” e “Subcomitês, competências e relação com o CBH Rio das Velhas”.

Dentre os Usuários, 64,2% não se considera plenamente capacitado e 46,4% disse não conhecer as atribuições da instância ao ingressar. Quanto às competências que gostariam de melhorar, destaca-se as “Atribuições e limites do colegiado”, com 67,8%. Além disso, 32,1% apontou “dificuldades de entendimento dos assuntos discutidos” e, para 21,4%, o “Domínio técnico do assunto”. Dentre os temas prioritários, destaca-se, primeiramente, o “Plano Diretor de Recursos Hídrico, metas e desafios para implementação” e, em seguida, o “CBH Rio das Velhas: competências e estrutura”, juntamente com o “Legislação Ambiental: Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos”.

Em relação à Sociedade Civil, 66,6% não se considera plenamente capacitado e 43,3% disse não conhecer as atribuições da instância ao ingressar. Quanto às competências a serem melhoradas pelos conselheiros da sociedade civil, as mais apontadas foram as “Atribuições e limites do colegiado” e o “Domínio técnico do assunto”, ambas por 53,3% dos conselheiros, enquanto 10% apontou dificuldades de entendimento dos assuntos discutidos. Dentre os temas prioritários, destaca-se, primeiramente, o “Plano Diretor de Recursos Hídrico, metas e desafios para implementação” e, em seguida, os “Subcomitês, competências e relação com o CBH Rio das Velhas”.

A figura 10 aponta as diferenças das competências por segmento:

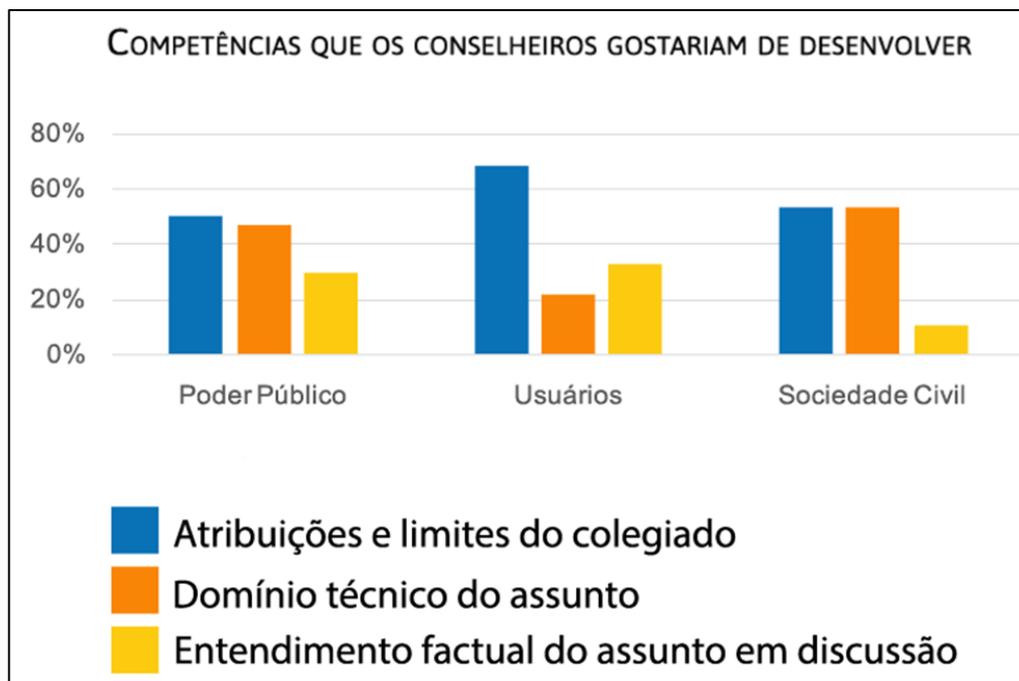


Figura 10: Gráfico ‘Competências que os conselheiros gostariam de desenvolver’ (por segmento)

### 5.2) Apontamentos via colegiados do CBH Rio das Velhas

Conforme apontado no item 4.2, o diagnóstico do Plano de Formação de Conselheiros teve momentos de discussão em algumas das instâncias colegiadas ligadas ao CBH Rio das Velhas.

Ressalta-se que nesta metodologia é priorizado o debate coletivo entre os conselheiros como forma de aprofundar aquilo já abordado no formulário e trazer à tona temas que nele não foram elencados. Portanto, o debate foi realizado de maneira mais livre, com o objetivo de não produzir o direcionamento de ideias, como feito no formulário, e, portanto, sem busca por quantificar, hierarquizar e mensurar o conteúdo conversado.

A Tabela 2 aponta as proposições mais consistentes apresentadas e as instâncias em que foram debatidas:

COLEGIADO	CONTRIBUIÇÕES
CTECOM	Metodologias de Educação Ambiental; Composição de custos nas contratações, normativas e prazos das licitações de projetos.
Subcomitês Nascentes e Rio Itabirito	Integração entre instrumentos, como Plano Diretor Municipal e o Plano Diretor de Recursos Hídricos; Competências dos Subcomitês; Esclarecimentos sobre os recursos para projetos hidroambientais; Integração entre Subcomitê e comunidades, em especial para atendimento a demandas urgentes.
Subcomitê Águas da Moeda	Competências do CBH Rio das Velhas e dos Subcomitês; Plano Diretor de Recursos Hídricos e desenvolvimento de projetos.
Subcomitê Águas do Gandarela	Papel urgente, livre e crítico da coletividade na governança ambiental; Monitoramento e análise das políticas públicas.
Subcomitê Ribeirão Arrudas	Plano Diretor de Recursos Hídricos; Elaboração de projetos.
Subcomitê Ribeirão Onça	Desenvolvimento de projetos e captação de recursos; Gestão de projetos e parcerias interinstitucionais.
Subcomitê Ribeirão da Mata	ESG; PSA; Elaboração de projetos com enfoque em adequar-se no disposto pelo Marco Legal do Saneamento Básico; Política de Recursos Hídricos; Procedimentos legislativos para elaboração de projetos de lei e mecanismos legais para defesa das unidades de conservação.
Subcomitê Ribeirão Jequitibá	Captação de recursos; Atribuições de cada ente no Subcomitê.
Subcomitê Santo Antônio-Maquiné	Fundo Hidroambiental; Papel do conselheiro.
Subcomitê Rio Bicudo	CBH Rio das Velhas: competências e estrutura; Subcomitês: competências e relação com o CBH Rio das Velhas; Legislação Ambiental/ Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos.
Subcomitê Rio Pardo	Gestão de projetos e parcerias interinstitucionais; Desenvolvimento de projetos e captação de recursos.

**Tabela 2: Apontamentos mais consistentes via colegiados do CBH Rio das Velhas**

Esta miríade de temas sistematizados – além daqueles pouco elaborados durante as discussões, que não foram inseridos na tabela – podem ser compreendidas, em sua totalidade, como a busca dos conselheiros por caminhos para atuarem de maneira mais efetiva e embasada nos territórios.



Para tanto, três caminhos são os mais evidentes: formação em projetos, que tem o potencial de gerar resultados efetivos no território; formação em educação ambiental e a aproximação, divulgação e mobilização com as comunidades e/ou outras instituições; e a instrumentalização em temas transversais que permitiriam que tal atuação seja mais qualificada.

Seguindo nessa direção, descortina-se um sentido para as temáticas já elencadas no item anterior como prioritárias: compreender as competências do CBH Rio das Velhas e Subcomitês e de seus instrumentos para torná-los mais atuantes no território. Evidentemente, a devida formação nestas temáticas prioritárias serviria tanto para apontar os alcances, como também os limites destas instâncias.

### **5.3) Histórico, recursos e potencialidades do CBH**

O embasamento mais concreto para a elaboração do Plano de Formação de Conselheiros do CBH Rio das Velhas não reside unicamente nos dados obtidos através dos conselheiros e, tampouco, no conteúdo disponibilizado pelas outras instâncias de gestão das águas, mas, sim, no que já foi produzido no âmbito do próprio Comitê em seus 25 anos de existência. Afinal, o ponto de partida para o planejamento de ações deve considerar o ambiente interno ao CBH.

Dessa maneira, contribui-se para o uso eficiente dos recursos e, principalmente, para o estabelecimento de parâmetros que permitam definir quais ações anteriores merecem ser potencializadas (com ou sem atualizações) e quais já não condizem mais com as atuais demandas, suscitando (ou não) a elaboração de novas ações.

Em relação à estrutura institucional do CBH Rio das Velhas, o esforço em capacitar os conselheiros tem sido mais bem debatido e acompanhado por uma instância denominada Câmara Técnica de Educação, Comunicação e Mobilização (CTECOM) – de onde veio a própria demanda para a elaboração do presente estudo. A CTECOM foi instituída pela Deliberação Normativa nº 02/2011 e, por meio da Deliberação Normativa 06/2019, foi aprovado o Plano de Ações da Câmara para o período de 2020-2030. Nele, consta o direcionamento de ações para “Capacitar Conselheiros, participantes do Comitê e dos Subcomitês e equipes de colaboradores de projetos hidroambientais”, sobre a “gestão de Recursos Hídricos, e instrumentos de gestão



(plano diretor, outorga, enquadramento, cobrança, sistema de informação sobre recursos hídricos) e demais temas pertinentes”.

Assim, neste item, a análise do histórico, recursos e potencialidades do CBH Rio das Velhas será dividida entre: a) eventos já realizados, como cursos, oficinas, dentre outros; b) materiais elaborados e disponibilizados na forma impressa ou virtual; c) funcionamento ordinário das instâncias colegiadas.

### **5.3.1. Eventos**

A realização de eventos faz, costumeiramente, parte do calendário de atividades do CBH Rio das Velhas. Alguns deles assumem um caráter mais comemorativo e de divulgação do Comitê à sociedade – como a Semana Rio das Velhas – enquanto outros são voltados à discussão, apresentação e formação de temas. Estes, a depender de seus objetivos, são abertos à sociedade como um todo, ou um segmento específico, e, em outros casos, são direcionados exclusivamente para os conselheiros – e muitas das vezes, por questões logísticas, têm vagas limitadas.

Estes eventos voltados para os conselheiros são, majoritariamente, no formato de oficinas ou cursos, com temas mais técnicos e aplicados. Já os seminários – e a versão online, de *webinários* – e palestras, usualmente abertos, costumam ser voltados para temas transversais mais abrangentes.

Tais cursos e oficinas variam entre o formato online e presencial e muitos deles ficam gravados e disponíveis permanentemente no canal oficial do CBH Rio das Velhas no YouTube<sup>6</sup>. Destacam-se alguns exemplos de eventos realizados nos últimos anos:

- *Curso de Segurança Hídrica* (2016, presencial e gravado);
- *Curso Projetos Demandas Espontâneas* (2017, presencial e gravado);
- *III Encontro Internacional de Revitalização de Rios* (2017, presencial e gravado);
- *Curso de Formação de Conselheiros - Subcomitê Ribeirão Arrudas* (2019, presencial);

---

<sup>6</sup> <https://www.youtube.com/@cbhvelhas>.



- Capacitação 'O município e as políticas ambientais: arborização urbana e fiscalização' (2021, online e gravado)<sup>7</sup>;
- *Oficina Técnica sobre formação de preços para contratação de obras* (2022, online e gravado);
- *Seminário do Programa Produtor de Águas* (2023, presencial e gravado);
- *Capacitação sobre Elaboração de Projetos* (2023, presencial).

Importante ressaltar que alguns destes eventos foram realizados por empresas contratadas especificamente para isso, enquanto outros foram concebidos pela equipe de Mobilização Social e Educação Ambiental, em conjunto com a Agência Peixe Vivo e a Diretoria, que, por sua vez, convidaram aqueles que fizeram as exposições. Essa é uma possibilidade bastante profícua, considerando a abrangência e a capilaridade do CBH Rio das Velhas.

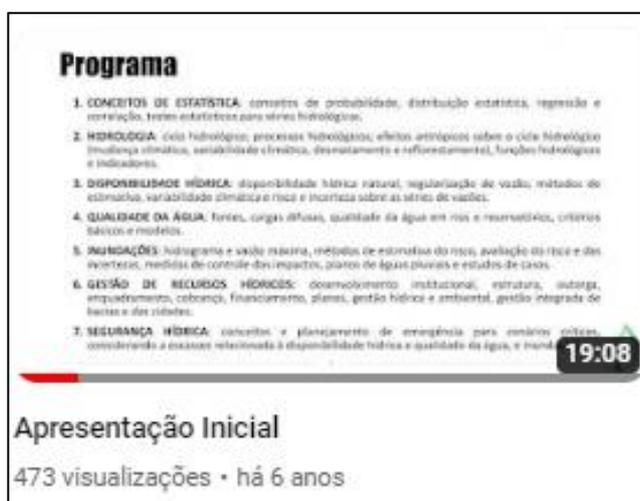


Figura 11: Curso de Segurança Hídrica (2016)

<sup>7</sup> Inserido na programação da Semana Rio das Velhas 2021, a Capacitação – gestada no contexto da CTECOM do CBH Rio das Velhas – contou com parceria junto ao portal Trilhas do Saber, do Sisema, para inscrição, gestão de inscritos e emissão de certificado digital.



**Figura 12: Curso Projetos Demandas Espontâneas (2017)**



**Figura 13: III Encontro Internacional de Revitalização de Rios (2017)**



**Figura 14: Curso de Formação de Conselheiros - Subcomitê Ribeirão Arrudas (2019)**



Figura 15: Capacitação ‘O município e as políticas ambientais: arborização urbana e fiscalização’ (2021)



Figura 16: Oficina Técnica sobre formação de preços para contratação de obras (2022)



Figura 17: Seminário do Programa Produtor de Águas (2023)



**Figura 18: Capacitação sobre Elaboração de Projetos (2023)**

### **5.3.2. Publicações físicas e digitais**

O CBH Rio das Velhas dispõe de uma série de publicações, em múltiplos formatos, que objetivam capacitar o seu público interno em várias temáticas. Tais publicações foram confeccionadas no âmbito do Programa de Comunicação Social e Relacionamento do Comitê, em vigor desde 2014. Vale destacar que o escopo do projeto conta com alguns produtos que, futuramente, podem ser especialmente utilizados visando o cumprimento dos objetivos propostos neste Plano de Formação de Conselheiros.

Atualmente, três cartilhas educativas em formato digital são produzidas ao ano no contexto do Programa de Comunicação Social e Relacionamento do CBH Rio das Velhas. As cartilhas possuem formato de e-book, funcionando adequadamente no computador, tablet ou celular do usuário, agregando também recursos multimídia ao conteúdo – como vídeos, fotos, podcasts e outras possibilidades.

Todas as cartilhas, além de outras publicações do CBH Rio das Velhas, ficam reunidas na plataforma Issuu: [www.issuu.com/cbhriodasvelhas](http://www.issuu.com/cbhriodasvelhas)

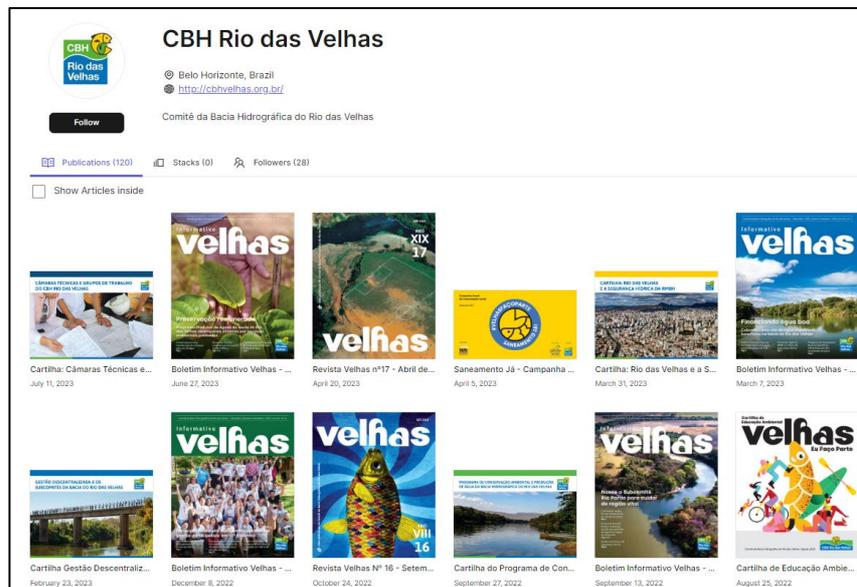


Figura 19: Página do CBH Rio das Velhas na plataforma Issuu

Dentre publicações já realizadas num passado recente, algumas se destacam em relação ao esforço de se capacitar o público interno.

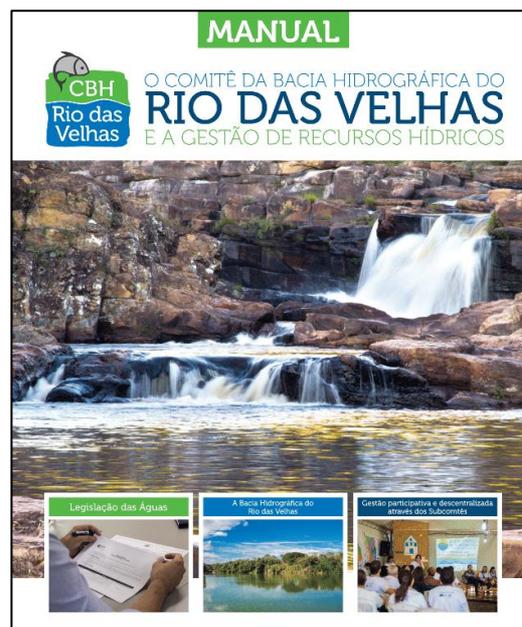
A principal delas talvez seja o *Manual do Conselheiro do CBH Rio das Velhas - Comitê, Subcomitês e Câmaras Técnicas (2020)*, que tem o objetivo principal de apresentar as funções e orientar o papel do conselheiro nas diversas instâncias que o compõem. Em formato digital e multimídia, com 40 páginas, a publicação apresenta cada instância colegiada, abordando o papel do membro em cada uma delas e como se tornar membro.



Figura 20: Manual do Conselheiro do CBH Rio das Velhas (design de capa)

O Manual do Conselheiro veio fundamentalmente para atualizar o Manual do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas e a Gestão de Recursos Hídricos, produzido em 2015. A antiga publicação contava com 16 páginas e teve 1 mil exemplares impressos, sendo distribuídos principalmente em reuniões e eventos promovidos pelo CBH e seus Subcomitês.

A peça apresentava o Sistema Nacional e Estadual de Recursos Hídricos, os Comitês de Bacias e o CBH Rio das Velhas em particular, com foco na estrutura do colegiado, instrumentos de gestão e gerenciamento, o componente da participação social e as Deliberações Normativas então em vigor.



**Figura 21: Manual do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas e a Gestão de Recursos Hídricos (design de capa)**

Em 2015, também com 1 mil exemplares impressos, foram produzidas Cartilhas de cada Unidade Territorial Estratégica, baseadas no recorte promovido pelo Plano Diretor de Recursos Hídricos (PDRH).

Com 12 páginas e distribuição focada em cada região da bacia, as cartilhas apresentam a Bacia Hidrográfica, o Comitê, a UTE e Subcomitê em particular, além de balanços sobre uso do solo e

suscetibilidade erosiva, saneamento ambiental, demandas e balanços hídricos, unidades de conservação, atividades econômicas e agendas do PDRH.



Figura 22: Modelo de Cartilhas de cada Unidade Territorial Estratégica (design de capa)

A Cartilha *Gestão descentralizada e os Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas* (2023), em formato digital, esmiúça as especificidades do CBH Rio das Velhas em sua estrutura. Organizada em 32 páginas e valendo-se de recursos multimídia, como vídeos e podcasts, a publicação conta com seis tópicos estruturantes, que apresentam o Comitê e desdobram-se sobre a estrutura de gestão do colegiado, com especial destaque para as UTEs e os Subcomitês instituídos no âmbito do CBH Rio das Velhas.

Além disso, o material também destaca o papel e as atribuições da Agência Peixe Vivo, na condição de entidade equiparada à Agência de Bacia, e dos Subcomitês, como fóruns locais de discussão que tratam de questões específicas do território no qual estão inseridos, na gestão do CBH Rio das Velhas. A peça também conta com falas de conselheiras e conselheiros do Comitê, que trazem à tona a importância desse modelo descentralizado.



Figura 23: Cartilha Gestão descentralizada e os Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas (design de capa)

Algo similar é feito na Cartilha *Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho do CBH Rio das Velhas* (2023), com um enfoque nas mencionadas instâncias. Organizada em 26 páginas, a publicação digital apresenta a temática e desdobra conceitos relacionados à dinâmica e as funções das quatro Câmaras Técnicas e dos três Grupos de Trabalho (GT) que, atualmente, compõem o Comitê.



Figura 24: Cartilha Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho do CBH Rio das Velhas (design de capa)

A Cartilha *Instrumentos de Gestão da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas* (2022), também digital, destaca os instrumentos de gestão e gerenciamento de recursos hídricos inseridos no contexto do Comitê de Bacia Hidrográfica. Para isso, cada tópico aborda um instrumento

específico, sendo eles: Plano Diretor de Recursos Hídricos; Enquadramento dos corpos de água em classes, segundo os usos preponderantes da água; Outorga dos direitos de uso de recursos hídricos; Cobrança pelo uso de recursos hídricos; e Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos.



Figura 25: Cartilha Instrumentos de Gestão da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (design de capa)

A Cartilha *A Cobrança pelo Uso da Água na Bacia do Rio das Velhas* (2020) busca apresentar este instrumento de fundamental importância para a preservação e recuperação da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. Direcionado prioritariamente ao segmento dos Usuários, a cartilha digital detalha as ações que são promovidas pelo CBH Rio das Velhas, quanto é cobrado e em que é revertido o recurso arrecadado.



Figura 26: Cartilha A Cobrança pelo Uso da Água na Bacia do Rio das Velhas (design de capa)



A produção audiovisual no contexto institucional é uma estratégia de comunicação que utiliza recursos audiovisuais para transmitir uma mensagem, apresentar um conceito, lançar uma nova campanha ou contar uma história ao público-alvo.

No contexto do CBH Rio das Velhas, os vídeos produzidos buscam retratar a complexidade da Bacia Hidrográfica, sua história, cultura, características, problemas, soluções, histórico de ações de mobilização, gestão de recursos hídricos, ações dos principais atores em busca da revitalização e outros temas variados.

Os múltiplos formatos propiciam que os conteúdos alimentem ferramentas na internet, sejam utilizados nas notícias para o site, compartilhados nas redes sociais e exibidos nas reuniões e eventos, com possibilidade de alcançar permanentemente um novo e diferente público – dada a sua reverberação em redes sociais, especialmente no YouTube.

Atualmente com 2.670 inscritos, o canal do CBH Rio das Velhas no YouTube tem 330 vídeos disponibilizados. No escopo do Programa de Comunicação Social e Relacionamento há previsão de produção de 10 vídeos institucionais ao ano que, ao menos uma parte, pode também ser direcionada a atender objetivos específicos do Plano de Formação de Conselheiros enquanto recurso audiovisual educativo.

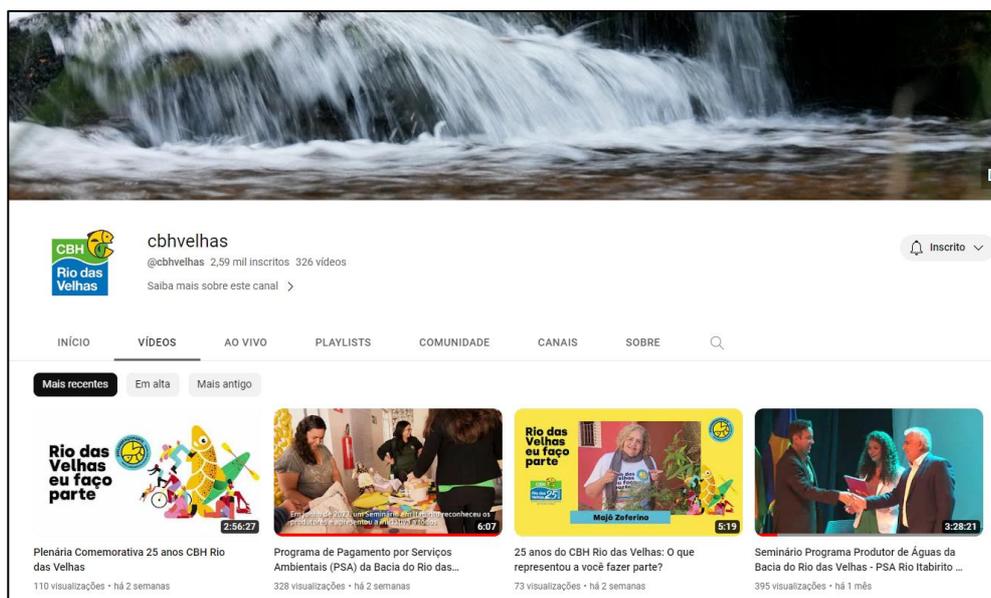


Figura 27: Canal do CBH Rio das Velhas no YouTube



Em relação a conteúdos já produzidos em formato vídeo que buscam capacitar o público, destaca-se especialmente a série produzida em 2019 intitulada 'Conhecendo o Comitê'. São quatro vídeos institucionais que procuram traduzir, de maneira simples e didática, como a entidade se organiza e atua. A série tem como foco a estrutura do CBH Rio das Velhas, os instrumentos de gestão e gerenciamento, as câmaras técnicas vinculadas e os chamamentos de projetos e demandas espontâneas.





**Figura 28, 28.1, 28.2 e 28.3: Vídeos da série ‘Conhecendo o Comitê’ no canal do CBH Rio das Velhas no YouTube**

Inserida atualmente no escopo do Programa de Mobilização Social e Educação Ambiental, a produção de webinários no contexto do CBH Rio das Velhas também se destaca. Com o início da pandemia da Covid-19, quando cessaram as atividades presenciais do Comitê e de várias outras entidades mundo afora, o CBH Rio das Velhas se consolidou como agente produtor de webinários sobre temas diversos de interesse da população da Bacia Hidrográfica. Abreviação do inglês “web based seminar”, webinar é um seminário realizado pela internet, gravado ou ao vivo, que objetiva educar um público-alvo sobre um tema, e cuja interação com o público ocorre por meio de um chat.

Os webinários foram fundamentais para manter os membros do CBH Rio das Velhas conectados e continuamente ativos e vigilantes sobre as questões que envolvem a Bacia. São mais de 30 programas virtuais promovidos entre os anos de 2020 e 2023, que contam com mais de 14 mil expectadores.





Figura 29, 29.1, 29.2 e 29.3: Modelo de webinários produzidos pelo CBH Rio das Velhas e disponibilizados no YouTube

Em 2019, o CBH Rio das Velhas passou a contar com mais um produto que agregou valor à sua comunicação, atingindo um público maior e mais diversificado. Trata-se do podcast 'Momento Rio das Velhas', que procura apresentar mensalmente notícias e informações relacionadas à Bacia Hidrográfica e sobre as ações promovidas pelo Comitê no território.



O podcast é uma mídia de transmissão de informações, em formato de áudio, disponibilizado em uma sequência de assuntos que podem ser baixados e ouvidos a qualquer hora, em qualquer lugar, em um player portátil, como um celular ou tablet, ou no computador.

Disponibilizados nas plataformas Spotify e Soundcloud, com reverberações no site e redes sociais do Comitê, o podcast 'Momento Rio das Velhas' já teve 60 episódios até o fechamento deste. São 16 programas anuais, que já oferecem espaço à formação e temas transversais – e podem continuar oferecendo.

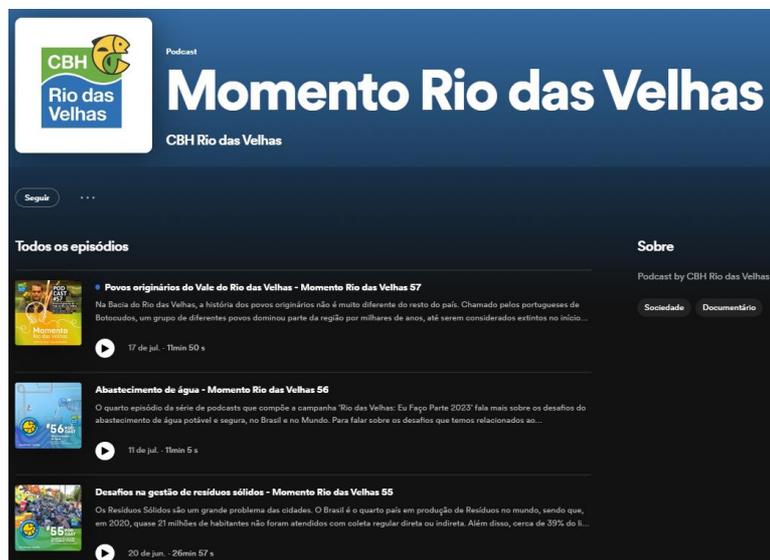


Figura 30: Podcast Momento Rio das Velhas no Spotify



Figura 31: Modelo de episódios do podcast Momento Rio das Velhas



### **5.3.3. Atuação rotineira**

A própria participação rotineira do conselheiro já é permeada por uma forma diluída de formação, em que os temas transversais e os procedimentos que regem cada instância são assimilados durante a atuação. Este cenário é composto por diversos fatores que fazem com que cada conselheiro assimile os conteúdos de maneiras diferentes, e isso escapa do controle de um planejamento como o presente.

Entretanto, durante as atividades ordinárias, algumas das pautas tratadas retomam de forma mais específica formações sobre temas transversais e sobre o próprio Comitê e a função dos conselheiros. Não obstante, a equipe de Mobilização Social e Educação Ambiental e a equipe técnica da Agência Peixe Vivo têm sido importantes nesta lida rotineira de auxílio aos conselheiros.

Muito embora ainda não haja uma sistematização para capacitar os membros – objetivo do presente documento –, destacam-se as ações elaboradas por estas equipes no sentido de trazer e reforçar conteúdos caros à atuação dos conselheiros, seja no espaço de reuniões ordinárias, seja em eventos não necessariamente voltados à formação, como o Encontro de Subcomitês.

### **5.3.4. Ações apontadas no Plano Diretor de Recursos Hídricos**

O Plano Diretor de Recursos Hídricos (PDRH) é o instrumento de gestão das águas que direciona as ações a serem implementadas pelos Comitês – e demais atores responsáveis – de uma bacia, levando em conta metas estabelecidas, um plano de ação para alcançá-las e estabelecendo indicadores para acompanhar. O atual PDRH da bacia do Rio das Velhas, elaborado em 2004 e revisado em 2015, traça duas ações especificamente voltadas para a formação de conselheiros, constantes no componente de Gestão.

A primeira faz parte do Programa 8.4 “Mediação de Conflitos”, hierarquizado como nível 3 – sendo o nível 1 o mais prioritário. A segunda ação faz parte do Programa 8.5 “Fortalecimento do CBH Rio das Velhas e Agência de Bacia”, hierarquizado também no nível 3. Abaixo, as Figuras 32 e 33 mostram, de maneira mais detalhada e compreensível, cada um dos programas.



Ressalta-se que a ação de capacitação do Programa 8.4 traz um conteúdo específico não abordado diretamente nos itens anteriores deste capítulo, devendo, igualmente, ser abordado no Plano de Formação dos Conselheiros. Já no Programa 8.5, o que se propõe em termos de capacitação coincide com os objetivos do presente Plano.

<b>Componente 8: Gestão</b>	
<b>Programa 8.4: Mediação de Conflitos</b>	
<b>Objetivos</b>	Este programa tem o objetivo de instituir fóruns e procedimentos de mediação de conflitos pelos recursos hídricos na bacia do rio das Velhas.
<b>Justificativa</b>	<p>A Lei Federal nº 9.433/1997, em seu artigo 38, inciso II, estabelece que compete ao Comitê de Bacia arbitrar os conflitos relacionados em Recursos Hídricos, ressalvada a possibilidade de recursos do Conselho Nacional de Recursos Hídricos.</p> <p>De igual modo, a Lei Estadual nº 13.199/1999, em seu artigo 43, inciso II, confere a mesma atribuição ao Comitê de Bacia.</p> <p>No caso da bacia do rio das Velhas, é notório que a situação de demandas por água e carga poluidora lançada está muito próxima ou já superou o limite da capacidade suporte dos cursos d'água da bacia.</p> <p>No Programa 1.3 relativo ao Enquadramento e Condições de Entrega das UTEs, foi apresentado um quadro que dá conta dessa situação em termos de conflitos relacionados a Recursos Hídricos. Percebe-se que em algumas UTEs a potencialidade para conflitos é muito grande, e em alguns casos os problemas já tem sido pautas frequentes do Comitê.</p> <p>Neste contexto, este programa surge como uma forma de subsidiar o CBH Rio das Velhas a lidar com estes problemas, levando-o a bem exercer seu papel legal de mediador de conflitos.</p>
<b>Atividades</b>	<p>São previstas três linhas de ação neste programa: o desenvolvimento dos estudos técnicos e de subsídios para tomada de decisão depende da contratação de uma consultoria específica para esta finalidade, com profissionais especializados em mediação de conflitos, que proponham as ferramentas adequadas para as discussões e encaminhamentos sobre este tema.</p> <p>A Agência Nacional de Águas (ANA) tem trabalhado com esta temática no âmbito do programa de Capacitação em Recursos Hídricos, conforme seus Cadernos de Capacitação, disponíveis no site da Agência.</p> <p>Assim, já surge a segunda linha, focada na <b>capacitação dos membros do CBH Rio das Velhas em mediação de conflitos pela água</b>, que podem ser ministrados em parceria com a ANA e com o IGAM, contratando-se a moderação do curso, os instrutores e a produção do material didático.</p> <p>O material produzido pela ANA (Cadernos de Capacitação em Recursos Hídricos, Volume 2, O Comitê de Bacia Hidrográfica – prática e procedimentos) chega a mapear como deve ser o processo administrativo de conciliação de conflito, no âmbito do Comitê, e apresenta exemplos de instrumentos administrativos e normativos para regulamentar tais procedimentos.</p> <p>Com estes elementos, adaptados a bacia do rio das Velhas, é possível avançar na terceira linha de ação, relativa a <u>proposição e fiscalização de acordos entre as partes envolvidas nos conflitos</u>, sem a necessidade de investimentos específicos nesta tarefa, uma vez que consistem na essência do cotidiano de um Comitê como o Velhas.</p>
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consultoria contratada e procedimentos estabelecidos</li> <li>• <b>Cursos de capacitação realizados</b></li> <li>• Comitê realizando seu papel de gestor de conflitos</li> </ul>
<b>Metas</b>	A implantação este programa pode ocorrer em 02 anos, resultando numa contribuição efetiva para gestão dos recursos hídricos da bacia do Velhas, principalmente no trecho alto.
<b>Estimativa de custos</b>	Estima-se que a consultoria para desenvolvimento de estudos técnicos e subsídios para tomada de decisão demande um investimento da ordem de R\$ 330.000,00. Já o curso de capacitação, numa proposta de 04 turmas de 20 horas, abrangendo 120 participantes (membros do CBH Rio das Velhas e subcomitês), demanda investimentos da ordem de R\$ 70.000,00. Assim, este programa totaliza R\$ 400.000,00 nos dois primeiros anos. Durante o restante do funcionamento, não são previstos custos diretos adicionais.
<b>Fontes de Recursos</b>	Parceria com a ANA ou IGAM.

**Figura 32: Programa de Mediação de Conflitos, componente Gestão (Fonte PDRH Rio das Velhas - 2015)**



Componente 8: Gestão	
Programa 8.5: Fortalecimento do CBH Rio das Velhas e Agência de Bacia	
<b>Objetivos</b>	Fortalecer institucionalmente o CBH Rio das Velhas juntamente com sua Agência de Bacia visando o aprimoramento da gestão dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio das Velhas.
<b>Justificativa</b>	A ampla utilização da mobilização social como ferramenta de construção da base social do Comitê e pressão para o aprimoramento da gestão de recursos hídricos na bacia é uma característica muito forte no histórico do CBH Rio das Velhas, estando presente desde suas origens e evoluindo para um formato bastante profissionalizado atualmente. Em vista, portanto, desta trajetória de mobilização, inovação institucional e pioneirismo do CBH Rio das Velhas, justifica-se a manutenção de ações de fortalecimento da entidade e de sua Agência de Bacia, estratégia que esteve na base da atuação do Comitê ao longo de mais de uma década.
<b>Atividades</b>	São ações propostas para o fortalecimento do CBH Rio das Velhas, de suas Câmaras Técnicas, Subcomitês e Agência de Bacia: <ul style="list-style-type: none"><li>• Estruturar administrativamente e tecnicamente a Agência de Bacia, o CBH Rio das Velhas e suas instâncias, promovendo a maior profissionalização de quadros técnicos e administrativos.</li><li>• Desenvolver ações de capacitação e mobilização social com vistas a qualificar os membros do Comitê para acompanhar e se posicionar nas situações relacionadas à gestão de recursos hídricos.</li><li>• Desenvolver ações de comunicação social voltadas para o aperfeiçoamento da gestão de recursos hídricos de forma participativa e descentralizada, fomentando a aproximação das entidades e instituições ao Comitê, realimentando o processo de desenvolvimento de lideranças comprometidas com a trajetória do CBH Rio das Velhas.</li><li>• Propor e implementar projetos de aperfeiçoamento da gestão de recursos hídricos na bacia, devendo ser estes projetos compatíveis com o Plano de Ação da atualização do PDRH Rio das Velhas.</li><li>• Contratação, através da Agência de Bacia, de assessoria, apoio técnico e operacional ao trabalho da Diretoria, das Câmaras Técnicas e do Plenário do CBH Rio das Velhas.</li><li>• Ações de capacitação contínua e preparação da substituição dos representantes eleitos para o Comitê.</li><li>• Apoio ao trabalho dos Subcomitês através de ações de mobilização social e de intervenção nas UTEs de ações de educação ambiental, comunicação e mobilização, em conjunto com as demais ações dos Programas deste PDRH.</li><li>• Implantação de uma rede de cidadania da bacia do rio das Velhas para que haja um canal da população com o CBH Rio das Velhas para informar em tempo real a situação dos recursos hídricos da bacia.</li></ul>
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Indicadores e Critérios de Avaliação estabelecidos no Contrato de Gestão estabelecido entre o IGAM, CBH Rio das Velhas e AGB Peixe Vivo, no que envolve os recursos repassados para custeio da Agência de Bacia.</li><li>• Ações de fortalecimento do CBH Rio das Velhas e desempenho geral da implementação do PDRH Rio das Velhas, conforme Programa 8.9: Acompanhamento e Avaliação da Implementação do PDRH.</li></ul>
<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atendimento do Contrato de Gestão estabelecido entre o IGAM, CBH Rio das Velhas e AGB Peixe Vivo.</li><li>• PDRH Rio das Velhas monitorado conforme variáveis do SIRH-Velhas.</li></ul>
<b>Estimativa de custos</b>	Para o desenvolvimento deste Programa devem ser aplicados os recursos de custeio da Agência de Bacia (7,5% do valor da Cobrança). Dessa forma são previstos R\$ 675.000,00 anuais para as ações de fortalecimento do CBH Rio das Velhas e Agência de Bacia, totalizando R\$ 10.800.000,00 em 16 anos.
<b>Fontes de Recursos</b>	CBH Rio das Velhas – Cobrança pelo uso dos recursos hídricos.

Figura 33: Programa de Fortalecimento do CBH Rio das Velhas e Agência de Bacia, componente Gestão (Fonte PDRH Rio das Velhas - 2015)



#### **5.4) Potencialidades externas**

A necessidade de formação contínua nos temas concernentes à gestão compartilhada das águas não é uma demanda recente e, tampouco, exclusiva do CBH Rio das Velhas. Nesta direção, notadamente já atuam a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (SEMAD) e a Agência Nacional das Águas e Saneamento Básico (ANA), do governo federal. As ações de formação destas instituições serão o enfoque deste item.

Assim como o CBH Rio das Velhas, estes órgãos foram estruturados no final da década de 1990 e início dos anos 2000, em conjunto com a implementação da gestão colegiada das águas no Brasil. Portanto, a capacitação voltada para os então incipientes instrumentos de gestão das águas – e temas transversais – começou direcionada aos próprios servidores e atores-chave e, como poderá se observar, atualmente, toda a população interessada pode acessar parte deste conteúdo, disponibilizado nos mais diversos formatos, como documentos, cursos online e/ou presenciais, eventos e até cursos de pós-graduação.

Constata-se que muitas das demandas relatadas pelos conselheiros nos itens 5.1 e 5.2 são contempladas pelo conteúdo destas capacitações, seja em um sentido mais amplo, seja de maneira direta.

No âmbito estadual, a SEMAD elaborou a plataforma *Trilhas do Saber - Universidade Corporativa do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema)*<sup>8</sup>. O conteúdo produzido nesta plataforma é disponibilizado nos formatos de Cursos livres; Cursos com tutoria; Cursos presenciais; Eventos; e Cartilhas explicativas, sendo que alguns são exclusivos para servidores, enquanto outros são abertos.

Dentre os diversos temas relacionados aos instrumentos da gestão ambiental, à educação ambiental e à participação social, destacam-se os que compõem a categoria *Integração de Saberes*.

A *Integração de Saberes*, formalmente denominada de *Programa Estadual de Capacitação em Recursos Hídricos de Minas Gerais*, é desenvolvida pelo IGAM (Instituto Mineiro de

---

<sup>8</sup> <http://trilhasdosaber.meioambiente.mg.gov.br>



Gestão das Águas), com o objetivo de orientar os conselheiros para atuarem nos Comitês, com vistas a implementação dos instrumentos de gestão de recursos hídricos. Nesta categoria, é possível se inscrever em cursos com as temáticas afeitas aos Comitês de Bacia Hidrográfica, nas quais, além de serem apresentados os conteúdos específicos, os participantes podem trocar as suas experiências de atuação nestas instâncias.

Além disso, conforme apontado no item 4.4, em reunião com a equipe da Assessoria de Programas, Projetos e Pesquisa em Recursos Hídricos do IGAM, responsável pelas formações e capacitações no âmbito estadual e particularmente pela plataforma *Trilhas do Saber*, foram repassados alguns direcionamentos, como valorizar o ensino virtual e híbrido; buscar que as ações do Plano sejam incorporadas na rotina do CBH Rio das Velhas; elaborar cursos atrativos e de ampla participação; investir na Educomunicação, que une educação, tecnologia e audiovisual.

No âmbito federal, a ANA possui uma plataforma de Capacitação para a Gestão das Águas<sup>9</sup>. Nela, estão disponibilizados conteúdos didáticos – textos, animações, jogos educativos e vídeos –, bem como uma gama de cursos de Educação à Distância (EaD) sem tutoria, cujas inscrições são contínuas e abertas. Além disso, por meio desta plataforma, é possível se inscrever nos cursos Presenciais, Semipresenciais e EaD com tutoria, que têm um período específico de inscrição e realização.

A Capacitação promovida pela ANA segue um planejamento denominado *Desenvolve RH - Plano Nacional de Desenvolvimento do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH)*, publicado em 2018. Por meio da descrição das competências dos atores do SINGREH e do mapeamento das capacidades necessárias para que os espaços da gestão descentralizada sejam favoráveis à discussão, negociação e busca de soluções, definiu-se os blocos temáticos que direcionam o conteúdo das capacitações. São eles: Segurança de barragens; Conservação e uso racional e sustentável da água; Marco legal e regulação; Hidrologia e qualidade da água; SINGREH e instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos; Programas e Projetos; Gestão da informação sobre recursos hídricos; Governança, comunicação e participação social; Educação e capacitação.

---

<sup>9</sup> <https://capacitacao.ana.gov.br/cursos>



Dentre este conteúdo disponibilizado, há uma sistematização de materiais e cursos referentes ao funcionamento de Comitês de Bacias Hidrográficas, denominada *Trilha de Aprendizagem – Comitês de Bacias Hidrográficas e Conselho de Recursos Hídricos*<sup>10</sup>. Este conteúdo segue quatro “trilhas” direcionadas para esclarecer os navegadores do portal às seguintes perguntas: *O que é um Comitê de Bacia? O que fazem os Conselhos de Recursos Hídricos? Como atuar em um Comitê de bacia? Como apoiar tecnicamente os trabalhos de um Comitê de Bacia?*.

Neste cenário, observa-se que, por meio das plataformas da SEMAD e da ANA, são disponibilizados materiais que abordam algumas das questões apontadas pelos conselheiros como mais prementes – ver item 5.1 e 5.2 – de serem abordadas em formação, em especial, o entendimento da estrutura dos Comitês e temas técnico-legais transversais à gestão das águas. Sendo assim, parece necessário um esforço contínuo de conectar os conselheiros a estes materiais e cursos, o que tem a potência de consolidar o entendimento da estrutura institucional e legal a qual o CBH Rio das Velhas está vinculado.

Por outro lado, naturalmente, o acesso a tais plataformas não esgotaria a discussão dos temas abordados e, tampouco, permitiria o esclarecimento das singularidades do CBH Rio das Velhas – seja no que diz respeito a sua estrutura, como Subcomitês e Câmaras Técnicas, seja no que se refere à aplicação e elaboração dos instrumentos de gestão de recursos hídricos na bacia. Portanto, parece importante que essas singularidades do CBH Rio das Velhas sejam continuamente abordadas, aproveitando, inclusive, dos encontros ordinários das instâncias colegiadas.

---

<sup>10</sup> <https://capacitacao.ana.gov.br/servicos/trilhas-de-aprendizagem>



## 6) PLANO DE FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS

O nivelamento entre os conselheiros do entendimento das competências do Comitê e suas demais instâncias é um importante passo para uma gestão cada vez mais qualificada e participativa dos recursos hídricos. Além disso, há que se almejar a contínua formação dos membros com um instrumental técnico mínimo para a lida com as questões abarcadas pelo Comitês e suas instâncias, ao passo que também há que se incentivar o empoderamento e disseminação dos saberes não técnicos sobre a água e o território.

No presente capítulo, portanto, serão apresentadas cada uma das ações propostas como forma de dar respostas às lacunas observadas relacionadas à formação dos membros do CBH Rio das Velhas. Trata-se de um conjunto de iniciativas, compreendidas de maneira complementar, que visam dotar o público de informação e conhecimento para que exerçam suas funções no colegiado de maneira plena.

Além disso, é importante que estes conteúdos sejam adequados à uma forma condizente com os objetivos almejados. Essa forma tem os seguintes componentes:

- **Formato:** online, presencial ou híbrido;
- **Abordagem:** cursos, seminários (e webinários), oficinas, visitas de campo, rodas de conversa, dentre outros;
- **Sujeitos e/ou instituições executores:** conselheiros; parceiros internos ao CBH; parceiros externos ao CBH; equipe de Mobilização Social e Educação Ambiental; Agência Peixe Vivo; empresa contratada;
- **Escala/ público:** conselheiros de uma unidade fisiográfica; conselheiros do CBH, de um Subcomitê e/ou Câmara Técnica; sociedade; comunidade local;
- **Periodicidade:** semestral, anual, bianual;
- **Carga horária:** duração da ação.

Cada uma das iniciativas aqui apresentadas foi concebida – e deverá ser também executada – à luz da Educomunicação, conceito ou metodologia pedagógica que propõe o uso de recursos tecnológicos e técnicas da comunicação na aprendizagem. Como se entende pelo nome, é o encontro da educação com a comunicação, multimídia, colaborativa e interdisciplinar.



### **6.1) Treinamento Introdutório: Ambientação**

O Treinamento Introdutório: Ambientação se propõe a ser o primeiro momento de compartilhamento de informações básicas sobre o papel do conselheiro no contexto de atuação junto ao CBH Rio das Velhas e suas instâncias.

Valendo-se de momentos teóricos e práticos e utilizando-se de recursos multimídia, a ideia é que este seja um treinamento comum, válido para membros do Plenário, Câmaras Técnicas e Subcomitês, que ocorra no início do ano I do presente Plano de Formação.

Sugere-se ainda que o Treinamento Introdutório: Ambientação tenha carga horária de 8h, sendo realizado em formato virtual, com possibilidade de gravação e disponibilização posterior no canal do CBH Rio das Velhas no YouTube.

A ementa do treinamento inclui:

- Lei das Águas/ Políticas Nacional e Estadual de Recursos Hídricos;
- Comitês de Bacias Hidrográficas;
- O CBH Rio das Velhas;
- Estrutura do CBH Rio das Velhas;
- Instrumentos de Gestão do CBH Rio das Velhas;
- Gestão descentralizada: os Subcomitês de Bacias Hidrográficas;
- O papel do conselheiro em cada instância do CBH Rio das Velhas.

Para esse treinamento, sugere-se ainda, como recurso pedagógico, a disponibilização ao público de versão impressa do *Manual do Conselheiro do CBH Rio das Velhas - Plenários, Subcomitês e Câmaras Técnicas* – ver capítulo 6.7 - Reproduções.

<b>Treinamento Introdutório: Ambientação</b>	
<b>Descrição</b>	Parte considerável dos conselheiros das instâncias ligadas ao CBH Rio das Velhas não se considera plenamente capacitado e afirma que não conhecia as atribuições da instância quando ingressou. O Treinamento Introdutório: Ambientação, nesse contexto, busca suprir essa lacuna, abordando aspectos gerais da gestão dos recursos hídricos e específicos do CBH Rio das Velhas.
<b>Formato</b>	Online
<b>Abordagem</b>	Curso
<b>Execução</b>	Equipe de Mobilização Social e Educação Ambiental <sup>11</sup> , com participação da Agência Peixe Vivo e IGAM (convidado).
<b>Escala</b>	Conselheiros do Plenário, Câmaras Técnicas e Subcomitês
<b>Periodicidade</b>	A cada quatro anos, no ano I
<b>Carga Horária</b>	8h

**Tabela 3: Quadro resumo - Treinamento Introdutório: Ambientação**

## **6.2) Formação: Plenário**

A formação voltada para o Plenário deverá ter o enfoque nas possibilidades dos instrumentos de gestão de recursos hídricos do CBH Rio das Velhas e sua aplicação pelo território da bacia. Para tanto, é importante que se fomente um mútuo reconhecimento entre as instituições ali representadas, tendo em vista que a atuação conjunta permite a potencialização na aplicação dos referidos instrumentos.

Considera-se não ser necessário dedicar um momento específico para a exposição da estrutura do CBH Rio das Velhas e suas competências, pois isso já será contemplado com o Treinamento Introdutório: Ambientação, exposto no item 6.1. Não obstante, entende-se que outras temáticas transversais de formação podem ser melhor abordadas por meio das atividades propostas no item 6.4.

A sugestão de formações específicas para o Plenário focadas nos instrumentos de gestão da bacia do Rio das Velhas está embasada nos dados do item 5.1, que evidencia que uma parcela considerável dos conselheiros do Plenário não se sente plenamente capacitada. Além disso, fatia expressiva dos representantes das instituições com cadeira no Plenário

<sup>11</sup> Execução técnico-pedagógica, não incluindo aqui questões que envolvem logística, transporte e alimentação.



adentra nesta instância sem nenhum contato anterior com o CBH Rio das Velhas. Destaca-se, ainda, que a temática do Plano Diretor de Recursos Hídricos foi a segunda mais apontada como necessária de ser abordada em formação, conforme apresentado no item 5.1.

Dessa maneira, a viabilização do que aqui se proporá demanda a assimilação – especialmente por parte da Diretoria – no cronograma de atividades do Plenário. Sugere-se a realização de dois módulos, cada qual com 4h de duração e sem ordem predefinida: um dedicado ao PDRH e outro aos demais instrumentos de gestão: Enquadramento, Outorga, Cobrança pelo uso de recursos hídricos e Sistema de informações. Diante disso, sugere-se que um destes módulos ocorra no ano I e, outro, no ano II, em reuniões dedicadas especificamente a este fim.

Um maior detalhamento destes módulos, bem como as possibilidades de fragmentá-los, é mais bem abordada na Tabela 4.

É importante frisar dois pontos que diferenciarão estes módulos dos cursos oferecidos pelo IGAM e ANA que abordam os instrumentos de gestão dos recursos hídricos: o enfoque em como eles se aplicam na bacia do Rio das Velhas e o envolvimento das entidades representadas no Comitê com estes instrumentos, seja enquanto usuários, seja enquanto agentes ativos no cumprimento das metas do PDRH.

Finalmente, ressalta-se que estes módulos podem ser realizados pela Agência Peixe Vivo, juntamente com a Diretoria e outros conselheiros-chave, e apoio da equipe de Mobilização Social e Educação Ambiental. Sugere-se, ainda, o convite ao IGAM para participar do Módulo referente à Outorga e Cobrança. Os módulos podem ser feitos por videoconferência ou presencialmente – se ocorrerem em reuniões extraordinárias exclusivamente dedicadas a isso, sugere-se o formato de videoconferência.

<b>MÓDULOS DE FORMAÇÃO DO PLENÁRIO</b>	
<b>PDRH Rio das Velhas: metas e caminhos de implementação</b>	
<b>Descrição</b>	<p>O Plano Diretor de Recursos Hídricos do Rio das Velhas é o instrumento que norteia as ações do Comitê e, portanto, deve ser bem apropriado por todos os conselheiros do Plenário. Além disso, por conter um Diagnóstico da bacia, é uma boa forma de apresentar o território em sua totalidade, algo que muitas vezes é de desconhecimento dos conselheiros, que vêm de uma escala local de atuação. Ressalta-se, ainda, que este módulo deve ser realizado no início das gestões e, portanto, deve contemplar momentos de apresentação das entidades presentes e como elas podem contribuir na execução/aplicação do PDRH.</p> <p>Antes da realização do módulo, já deve-se garantir o acesso dos conselheiros ao PDRH, para que possam tomar um contato inicial com o documento. Espera-se que o módulo dure quatro horas e seja dividido em quatro parte, cada qual com uma hora de duração. Sugere-se que as partes sejam apresentadas na seguinte ordem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Parte 1: Diagnóstico, Prognóstico e Planos de Ações genéricos da bacia. Enfocar no Diagnóstico como forma de apresentação do território em sua totalidade e no Plano de Ações referentes ao componente de Gestão. Neste momento, é importante fomentar a discussão e a apresentação das instituições do poder público estadual e outras entidades de escala mais abrangente, e como elas podem contribuir para a realização das ações apresentadas.</li> <li>- Parte 2: Prognóstico e Plano de Ações do Alto Velhas, com a subsequente apresentação das entidades desta região fisiográfica, e como elas podem contribuir para a realização das ações apresentadas.</li> <li>- Parte 3: Prognóstico e Plano de Ações do Médio-Alto e Médio-Baixo Velhas, com a subsequente apresentação das entidades destas regiões fisiográficas, e como elas podem contribuir para a realização das ações apresentadas.</li> <li>- Parte 4: Prognóstico e Plano de Ações do Baixo Velhas, com a subsequente apresentação das entidades desta região fisiográfica, e como elas podem contribuir para a realização das ações apresentadas. Em seguida, fazer uma apresentação genérica do PDRH do rio São Francisco e sua relação com o Velhas.</li> </ul>
<b>Formato</b>	Online ou presencial.
<b>Abordagem</b>	Em momento exclusivo.
<b>Execução</b>	Agência Peixe Vivo e Diretoria, com auxílio de conselheiros mais experientes e Equipe de Mobilização.
<b>Escala</b>	Conselheiros do Plenário
<b>Periodicidade</b>	A cada quatro anos, no ano II do Plano.
<b>Carga Horária</b>	4h

<b>Instrumentos de Gestão da Bacia do Rio das Velhas: Enquadramento, Outorga, Cobrança e Sistema de Informações</b>	
<b>Descrição</b>	<p>O segundo módulo abordará os demais instrumentos da gestão dos recursos hídricos da bacia do Rio das Velhas. Ele tem duração prevista de 4h e é dividido em quatro partes, de 1h cada. Essas partes não precisam ser apresentadas na ordem disposta. São elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Parte 1: Apresentação do SIGA Rio das Velhas, do SIGA São Francisco e das plataformas Power BI de acompanhamento das ações dos PDRHs.</li> <li>- Parte 2: Enquadramento dos corpos d'água de acordo com o uso preponderante – Alto e Médio Alto Velhas, de acordo com a Deliberação Normativa do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM nº 20, de 24 de junho de 1997. Ressalta-se que, no período de realização do presente documento essa formação ganha maior importância, uma vez que antecede o momento em que este instrumento passará por revisão, já prevista no Ato Convocatório da Agência Peixe Vivo, nº 37/2022, do Contrato de Gestão Nº 028/ANA/2020.</li> <li>- Parte 3: Enquadramento dos corpos d'água de acordo com o uso preponderante – Médio-Baixo e Baixo Rio das Velhas.</li> <li>- Parte 4: Outorgas na bacia do Rio das Velhas: mapeamento; histórico das principais concessões; desafios para a fiscalização de usuários irregulares; Cobrança pelo uso da água: princípios; valores; alteração da metodologia; transparência.</li> </ul>
<b>Formato</b>	Online ou presencial.
<b>Abordagem</b>	Em reunião ordinária (cada parte) ou em momento exclusivo (módulo completo).
<b>Execução</b>	Agência Peixe Vivo e Diretoria, com auxílio de conselheiros mais experientes e Equipe de Mobilização. Sugere-se que o IGAM participe nas partes referentes à Outorga e Cobrança.
<b>Escala</b>	Conselheiros do Plenário
<b>Periodicidade</b>	A cada quatro anos, no ano III.
<b>Carga Horária</b>	4h

**Tabela 4: Quadro resumo - Formações do Plenário**

### **6.3) Formação: Câmaras Técnicas**

As Câmaras Técnicas são colegiados formados a partir das instituições do Plenário do CBH Rio das Velhas – ou seja, são renovadas após a eleição e posse de uma nova gestão. Embora não seja obrigatório que o mesmo representante da entidade do Plenário componha a Câmara Técnica, é comum que assim seja. Sendo assim, espera-se que o conselheiro que



esteja iniciando sua participação no CBH Rio das Velhas e venha a compor uma Câmara Técnica já tenha, ao menos, participado do Treinamento Introdutório: Ambientação.

As Câmaras Técnicas têm a função de desenvolver e aprofundar as discussões sobre determinadas temáticas caras ao Plenário antes de sua submissão, atuando diretamente com a proposição de regras de articulação e integração, a apresentação de estudos que subsidiem as discussões, a elaboração de relatórios e a construção de pareceres sobre projetos. Neste sentido, espera-se que seus conselheiros desenvolvam, de maneira mais aprofundada, as seguintes competências: a) conhecer os instrumentos e diretrizes internos ao CBH Rio das Velhas e; b) apropriar-se de conhecimentos transversais à gestão dos recursos hídricos, que permitam ao conselheiro dialogar com outros instrumentos e legislações mais amplos.

Em relação à primeira competência, espera-se que os módulos de formação do Plenário mencionados no item 6.2 supram esta demanda. Em relação à segunda, entende-se que os cursos propostos no item 6.5 sejam apropriados pelos conselheiros das Câmaras Técnicas. Diante disso, sugere-se que, em função do caráter estratégico das Câmaras Técnicas, seus conselheiros tenham prioridade ou maior peso na definição/ participação de alguns cursos.

Finalmente, entende-se que a devida formação dos conselheiros das Câmaras Técnicas perpassa por um repasse dos coordenadores anteriores, juntamente com conselheiros-chave, sobre quais são os objetivos e desafios de cada Câmara Técnica e quais foram as temáticas abordadas na última gestão. Para fins de sistematização, essa sugestão é abordada na Tabela 5.

<b>MÓDULO DE FORMAÇÃO DAS CÂMARAS TÉCNICAS</b>	
<b>Ambientação e repasse da gestão anterior</b>	
<b>Descrição</b>	Para além dos conhecimentos técnicos e transversais que as temáticas demandam dos conselheiros, entende-se que a melhor forma de inserir os conselheiros recém ingressos em uma Câmara Técnica nas suas competências e funções é com uma apresentação de conselheiros que fizeram parte da gestão anterior. Portanto, sugere-se que, na primeira reunião de cada Câmara Técnica, os coordenadores e (ex) conselheiros-chave apresentem qual é a função e os desafios da respectiva Câmara Técnica, abordando as temáticas discutidas na última gestão. Para tanto, pode ser requisitado o auxílio da Agência Peixe Vivo e Diretoria.



<b>Formato</b>	Online ou presencial.
<b>Abordagem</b>	Em reunião de cada Câmara Técnica
<b>Execução</b>	Antiga coordenação e (ex) conselheiros-chave, com auxílio da Agência Peixe Vivo e Diretoria.
<b>Escala</b>	Cada Câmara Técnica
<b>Periodicidade</b>	A cada quatro anos, no ano I
<b>Carga Horária</b>	4h

**Tabela 5: Quadro resumo - Formações das Câmaras Técnicas**

#### **6.4) Formação: Subcomitês**

A especificidade institucional que são os Subcomitês no CBH Rio das Velhas demanda uma formação não contemplada nas plataformas da ANA e do IGAM. Com a realização do Treinamento Introdutório: Ambientação, entende-se que não sejam necessários outros momentos destinados exclusivamente para a exposição das competências dos Subcomitês e seus vínculos com o CBH. Além disso, caso haja a persistência de demandas neste sentido junto aos conselheiros, espera-se que estas sejam supridas com a atuação rotineira da equipe de Mobilização Social e Educação Ambiental.

Dessa maneira, a formação direcionada aos Subcomitês deverá voltar-se para as respectivas Unidades Territoriais Estratégicas (UTES) de atuação e, com enfoque na incidência dos instrumentos de gestão dos recursos hídricos sobre elas. Nesse sentido, considera-se primordial o desenvolvimento das seguintes competências entre os conselheiros:

- Compreender o diagnóstico, prognóstico e o Plano de Ações referentes à sua UTE no Plano Diretor de Recursos Hídricos do Rio São Francisco e, principalmente, do Rio das Velhas;
- Dominar os enquadramentos dos cursos d'água de acordo com o uso preponderante em sua UTE;
- Saber quais são as outorgas de direito de uso de recursos hídricos em sua UTE para que, inclusive, possam atuar na sensibilização de usuários não outorgados, e compreender o papel da cobrança pelo uso da água;



- Utilizar o Sistema de Informações do Rio das Velhas (SIGA Rio das Velhas) e o do São Francisco (SIGA São Francisco), bem como os respectivos portais de acompanhamento das ações dos Planos Diretores.

Considerando que o conteúdo destas abordagens irá variar de um Subcomitê para o outro, sugere-se que estas competências sejam trabalhadas nos momentos de suas reuniões ordinárias, e, preferencialmente, seja abordada por completo no ano I da gestão da instância. Além disso, sugere-se que cada uma dessas competências seja encaixada como um módulo de formação que não dure mais do que 1h em uma reunião ordinária.

Tendo em vista que o conteúdo destas formações percolará na atuação ordinária dos Subcomitês, sugere-se que a responsável por as executar seja a própria equipe de Mobilização Social e Educação Ambiental, que já acompanha a rotina destas instâncias. Para abordar o tema ligado à Outorga e Cobrança, sugere-se o convite ao IGAM. A Tabela 6 sistematiza cada um destes módulos de formação para as competências básicas dos conselheiros de Subcomitês.

<b>MÓDULOS DE FORMAÇÃO NOS SUBCOMITÊS</b>	
<b>Reverberações do Plano Diretor da bacia na UTE</b>	
<b>Descrição</b>	Um conselheiro que se apropria do Plano Diretor de Recursos Hídricos do rio das Velhas já estará mais capacitado a entender melhor o território, pois o documento possui um detalhado Diagnóstico feito para cada Unidade Territorial Estratégica. Ademais, a construção propositiva da gestão compartilhada dos recursos hídricos deverá ser embasada no Prognóstico e Plano de Ações do Plano, que também é discriminada por UTE. Finalmente, ressalta-se a importância de que se aborde de maneira mais genérica o Plano Diretor do rio São Francisco.
<b>Formato</b>	Online ou presencial.
<b>Abordagem</b>	Em reunião ordinária do Subcomitê.
<b>Execução</b>	Equipe de Mobilização Social e Educação Ambiental, Agência Peixe Vivo ou outros conselheiros do CBH
<b>Escala</b>	Subcomitê
<b>Periodicidade</b>	Bianual
<b>Carga Horária</b>	2h
<b>Enquadramento dos corpos d'água na UTE de acordo com o seu uso preponderante</b>	
<b>Descrição</b>	A Deliberação Normativa do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM nº 20, de 24 de junho de 1997 dispõe sobre o enquadramento das águas da bacia do rio das Velhas. Com a revisão do Plano Diretor de Recursos hídricos da bacia, foram

	<p>elaborados mapas por UTE deste enquadramento. Apropriar-se deste instrumento e deste recurso permitirá ao conselheiro do subcomitê questionar, propor e avaliar o uso do território e de suas águas.</p> <p>Ressalta-se que, no período de realização do presente documento essa formação ganha maior importância, uma vez que antecede o momento em que este instrumento passará por revisão, já prevista no Ato Convocatório da Agência Peixe Vivo, nº 37/2022, do Contrato de Gestão Nº 028/ANA/2020. Sendo assim, a supracitada Deliberação Normativa será atualizada.</p>
<b>Formato</b>	Online ou presencial.
<b>Abordagem</b>	Em reunião ordinária do Subcomitê.
<b>Execução</b>	Equipe de Mobilização Social e Educação Ambiental, Agência Peixe Vivo ou outros conselheiros do CBH
<b>Escala</b>	Subcomitê
<b>Periodicidade</b>	Bianual
<b>Carga Horária</b>	2h
<b>Outorga e cobrança pelo uso da água na UTE</b>	
<b>Descrição</b>	O entendimento e o acompanhamento das outorgas de direito de uso de recursos hídricos na UTE é primordial para que o conselheiro possa, primeiramente, atuar na gestão de conflitos pelo uso da água e sensibilizar possíveis usuários do território que estejam irregulares. Ademais, é necessário que o conselheiro compreenda o histórico de concessão de algumas outorgas, especialmente algumas que porventura estejam vinculadas a usos mais conflituosos no território. O devido entendimento da outorga passa também pelo entendimento da cobrança, tanto para que o conselheiro possa enxergar de forma mais transparente a aplicação de recursos do CBH Velhas, como também, para que, no território, ele seja um difusor do entendimento do real valor da água e de incentivo a utilização de tecnologias limpas e poupadoras de recursos hídricos.
<b>Formato</b>	Online.
<b>Abordagem</b>	Em reuniões ordinárias conjuntas de Subcomitês agrupados por regiões fisiográficas (4)
<b>Execução</b>	Equipe de Mobilização Social e Educação Ambiental, Agência Peixe Vivo ou outros conselheiros do CBH, e IGAM (convidado).
<b>Escala</b>	Subcomitê
<b>Periodicidade</b>	Bianual
<b>Carga Horária</b>	2h
<b>Acompanhamento dos Sistemas de Informação para a UTE</b>	
<b>Descrição</b>	O devido acompanhamento por parte dos conselheiros da aplicação dos recursos da cobrança e da realização das ações constantes nos Planos Diretores de Recursos Hídricos do Velhas e do São Francisco ocorre dá por meio por meio do acesso aos Sistemas de Informação SIGA Velhas e SIGA São Francisco, bem como aos portais de acompanhamento das ações na plataformas Power BI .
<b>Formato</b>	Online ou presencial.
<b>Abordagem</b>	Em reunião ordinária do Subcomitê.
<b>Execução</b>	Equipe de Mobilização Social e Educação Ambiental, Agência Peixe Vivo ou outros conselheiros do CBH
<b>Escala</b>	Subcomitê



<b>Periodicidade</b>	Bianual
<b>Carga Horária</b>	2h

**Tabela 6: Quadro resumo - Formações dos Subcomitês**

### **6.5) Cursos e eventos sobre temas transversais**

No presente item serão propostas as formações nas quais o CBH Rio das Velhas deverá ter papel ativo de elaboração, execução ou de estabelecimento de parcerias. Isso não significa que as temáticas supracitadas também não sejam, em parte, contempladas pelas capacitações ofertadas pelos entes externos, porém, propõe-se que o devido acompanhamento e divulgação destas iniciativas seja contemplada pelo *Canal Trilhas do Velhas* – ver item 6.5.

Destaca-se, no presente contexto, a necessidade de os conselheiros estarem a par das diversas temáticas transversais e legislações concernentes que, embora não sejam propriamente o objeto da gestão das águas, afetam-na diretamente, como, por exemplo, os campos de unidades de conservação, de saneamento básico, de mineração, de estrutura fundiária, dentre outros.

A proposição do *conteúdo* destas formações será aqui feita de forma genérica, a partir dos apontamentos trazidos no item 5 – porém, evidentemente, eles devem ser adequados às demandas do momento. Os conteúdos indicados são: elaboração de projetos e captação de recursos; mediação de conflitos; monitoramento e fiscalização dos recursos hídricos; sistemas e bases de dados; e integração com outros instrumentos e legislações. Importante perceber que estes conteúdos podem se inter cruzar.

A Tabela 7 busca sistematizar os conteúdos de formação e a melhor forma de sua realização:

<b>CURSOS E EVENTOS SOBRE TEMAS TRANSVERSAIS</b>	
<b>Elaboração de projetos e captação de recursos</b>	
<b>Descrição</b>	A demanda por formação em elaboração de projetos é uma constante, especialmente, entre os conselheiros da sociedade civil e do poder público. Além do instrumental, a demanda também é de uma sistematização de órgãos financiadores e de editais.
<b>Formato</b>	Online ou presencial.

<b>Abordagem</b>	Cursos ou oficinas.
<b>Execução</b>	Empresa contratada, Agência Peixe Vivo, parceiros internos e externos ao CBH
<b>Escala</b>	Conselheiros do CBH, Conselheiros de uma unidade fisiográfica
<b>Periodicidade</b>	A cada quatro anos
<b>Carga Horária</b>	4h
<b>Mediação de conflitos</b>	
<b>Descrição</b>	Conforme apresentado no item 5.3.4, e no Programa 8.4 do PDRH do Rio das Velhas, recomenda-se a realização de estudos técnicos para o estabelecimento das áreas de maior conflito pela água, subsidiando, assim, a tomada de decisões do CBH. Após estes estudos, é sugerido que seja feita a capacitação dos conselheiros em mediação de conflitos, com auxílio do IGAM ou ANA.
<b>Formato</b>	Online ou presencial
<b>Abordagem</b>	Media Training (escopo Programa de Comunicação Social e Relacionamento)
<b>Execução</b>	Empresa contratada (Programa de Comunicação Social e Relacionamento)
<b>Escala</b>	Conselheiros do CBH e Câmaras Técnicas
<b>Periodicidade</b>	A cada quatro anos
<b>Carga Horária</b>	4h
<b>Monitoramento e fiscalização dos recursos hídricos</b>	
<b>Descrição</b>	Há a demanda, especialmente dos conselheiros da sociedade civil, de poderem se empoderar do monitoramento dos cursos d'água, bem como de acompanhar os monitoramentos e fiscalizações feitos pelos órgãos ambientais, além de saber como fazer denúncias. Em relação à primeira, sugere-se a potencialização do projeto de Monitoramento Ambiental Participativo. Quanto à segunda, sugere-se uma formação junto ao IGAM. Esse tema dialoga com as capacitações dos instrumentos de gestão das águas, apontada no item 6.2, como no Portal InfoHidro.
<b>Formato</b>	Online
<b>Abordagem</b>	Webinário (escopo Programa de Mobilização Social e Educação Ambiental)
<b>Execução</b>	IGAM, MAP e Agência Peixe Vivo.
<b>Escala</b>	Conselheiros do CBH; Conselheiros de uma unidade fisiográfica
<b>Periodicidade</b>	A cada quatro anos
<b>Carga Horária</b>	4h
<b>Sistemas e bases de dados</b>	
<b>Descrição</b>	Para além da devida instrumentalização do uso das bases de dados Sistema de Informação dos Recursos Hídricos, faz-se necessário que os conselheiros tomem conhecimento de outras bases de dados e sistemas de informação, como, por exemplo, o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), o Sistema Nacional de Informações sobre Segurança de Barragens (SNISB), o Painel de Unidades de Conservação, a plataforma do MapBiomias, dentre outras que tenham intercessão com a bacia do Velhas.
<b>Formato</b>	Online
<b>Abordagem</b>	Webinário (escopo Programa de Mobilização Social e Educação Ambiental)
<b>Execução</b>	Parceiros externos ao CBH e empresa contratada.
<b>Escala</b>	Conselheiros do CBH, Sociedade

<b>Periodicidade</b>	A cada quatro anos
<b>Carga Horária</b>	4h
<b>Integração com outros instrumentos e legislações</b>	
<b>Descrição</b>	Os instrumentos da gestão de recursos hídricos, em especial o PDRH e o enquadramento, em geral, são afetados por outras políticas territoriais, de uso e ocupação do solo e demais legislações. Um mapeamento e debate sobre como as legislações interseccionam os instrumentos de gestão e, em especial, o contrário, tem sido uma demanda de conselheiros, especialmente quando algum município passa por elaboração/revisão de Plano Diretor ou uma Unidade de Conservação tem o seu Plano de Manejo elaborado.
<b>Formato</b>	Online
<b>Abordagem</b>	Webinário (escopo Programa de Mobilização Social e Educação Ambiental)
<b>Execução</b>	Empresa contratada, conselheiros
<b>Escala</b>	Conselheiros do CBH; Conselheiros de uma unidade fisiográfica
<b>Periodicidade</b>	A cada quatro anos
<b>Carga Horária</b>	4h
<b>Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)</b>	
<b>Descrição</b>	O CBH Rio das Velhas tem entendido que o investimento no PSA será um caminho mais eficiente para a produção de água. Um importante passo para a divulgação deste instrumento pela bacia foi o Seminário realizado em Itabirito em 2023 e divulgado pela página do Comitê no YouTube. Entretanto, parece ser necessário não só uma instrumentalização técnica das etapas necessárias para se implantar este programa nos municípios, mas, também, um momento de sensibilização dos gestores municipais.
<b>Formato</b>	Online
<b>Abordagem</b>	Webinário (escopo Programa de Mobilização Social e Educação Ambiental)
<b>Execução</b>	Conselheiros; parceiros internos ao CBH; parceiros externos ao CBH; Agência Peixe Vivo
<b>Escala</b>	Conselheiros do CBH (com enfoque no Poder Público); Conselheiros de uma unidade fisiográfica
<b>Periodicidade</b>	A cada quatro anos
<b>Carga Horária</b>	4h

Tabela 7: Quadro resumo - Cursos e eventos sobre temas transversais

### 6.6) Canal 'Trilhas do Velhas'

Como pôde-se observar ao longo do presente documento, muitas são as iniciativas de formação promovidas por entes externos, em especial a SEMAD e ANA. Igualmente, várias publicações, eventos e formações diretas foram desenvolvidas ao longo dos anos no âmbito do CBH Rio das Velhas com o objetivo principal de dotar o público interno de informação e



conhecimento sobre temas transversais e sobre a própria forma de atuar e representar no colegiado.

Como forma de valorizar todo esse esforço já empreendido e direcionar aos conselheiros do CBH Rio das Velhas os muitos materiais de referência produzidos pelo próprio colegiado e parceiros externos, propõe-se a criação do Canal 'Trilhas do Velhas'.

Trata-se de uma ferramenta em formato de Newsletter – o termo pode ser traduzido como "boletim de notícias", ou seja, são boletins informativos eletrônicos enviados por e-mail para uma lista de contatos, usado primariamente para informar quem o recebe.

O Canal 'Trilhas do Velhas', portanto, deverá ser encaminhada a cada dois meses ao endereço de e-mail de todos os conselheiros do Plenário, Câmaras Técnicas e Subcomitês. A ideia é que cada Newsletter tenha quatro Editorias principais fixas:

- **CBH Rio das Velhas indica:** Direcionada a compartilhar cursos, eventos e materiais didáticos produzidos pelos entes externos;
- **Leitura em dia:** Apresentará publicações físicas e digitais já produzidas no âmbito do CBH Rio das Velhas, em especial as cartilhas;
- **Na rede:** Trará vídeos e podcasts sobre temas transversais já desenvolvidos pelo Comitê e outros atores;
- **Velhas também é ciência:** Destinada a compartilhar produções científicas já desenvolvidas que têm o Rio das Velhas, a bacia hidrográfica e/ou o Comitê como tema central;
- **Glossário:** Discutirá um termo específico que se relaciona com as temáticas discutidas no âmbito do Comitê, Subcomitês e Câmaras Técnicas.



Boletim Eletrônico do CBH Rio das Velhas

[Não consegue ver corretamente esse email?](#)



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas - Edição de Novembro/2023



#### **CBH Rio das Velhas indica:**

##### **Curso Práticas dos Comitês de Bacia: Plano e Enquadramento**

O Portal trilhas do Saber, do Sisema, oferece o curso Práticas dos Comitês de Bacia: Plano e Enquadramento – 2023.

**Objetivo:** capacitar os conselheiros a desenvolver habilidades necessárias para a sua atuação no processo de elaboração e implementação do Plano de Bacia Hidrográfica e Enquadramento dos Corpos de Água e a devida aplicação no âmbito de seu comitê de bacia. [Saiba mais!](#)

#### **Vale a Leitura:**

##### **Cartilha "Instrumentos de Gestão e Gerenciamento do CBH Rio das Velhas"**

A cartilha traz de forma interativa e valendo-se de recursos multimídia um conteúdo especial sobre os Instrumentos de Gestão do CBH Rio das Velhas. [Saiba mais!](#)



#### **Na Rede:**

**Assista, na íntegra, o seminário do Programa de PSA, em Itabirito**  
O vídeo, publicado no canal do CBH Rio das Velhas no Youtube, mostra como foi a cerimônia de lançamento e também traz depoimentos que apresentam detalhes do PSA da Bacia do Rio das Velhas. [Assista!](#)

#### **Glossário:**

A palavra é: **DESCOMISSIONAMENTO**

Descomissionamento compreende as ações, ao término da vida útil do empreendimento, para a mitigação de impactos ambientais e recuperação de áreas degradadas, objetivando disponibilizá-las a outros possíveis usos pela sociedade.



Comunicação



Apoio Técnico



Realização



Figura 34: Desenho proposto para o Canal 'Trilhas do Velhas'



Por meio da análise dos indicadores sobre cada uma das Newsletters enviadas é possível avaliar o índice de sucesso no envio, quantos usuários abriram o periódico, quais os conteúdos mais lidos e onde esses usuários estão localizados espacialmente na Bacia Hidrográfica. Tudo isso permite que quem gerencie a plataforma tenha maior segurança na proposição de pautas e ajustes no periódico, quando necessário.

Sugere-se que esta estratégia seja assumida pela equipe de Mobilização Social e Educação Ambiental do CBH Rio das Velhas.

### **6.7) Diálogos do Conhecimento**

A fim de também fortalecer o momento de formação na rotina de reuniões, em especial dos Subcomitês pertencentes ao CBH Rio das Velhas, propõe-se a criação dos 'Diálogos do Conhecimento'.

A estratégia se baseia nos Diálogos Diários de Segurança (DDS), que fazem parte de uma rotina voltada para o cuidado e manutenção da segurança em ambientes corporativos. O DDS é uma reunião diária de curta duração – em geral de 10min a 15min – entre colaboradores, a qual os participantes discutem os riscos específicos associados às tarefas que serão realizadas durante o dia, compartilham experiências relacionadas à segurança no trabalho e discutem medidas preventivas para evitar lesões e acidentes.

Para o caso dos 'Diálogos do Conhecimento', a ideia é prever este momento como ponto de pauta fixo nas reuniões dos Subcomitês. Com 10min de duração, o foco será discutir temas específicos então em voga no âmbito do CBH Rio das Velhas e sua estrutura, com direcionamento, ao final, de materiais complementares e de referência para consulta e mais informações.

A ideia é que, primordialmente, seja um tema único por mês a ser trabalhado de maneira geral em todos os Subcomitês. (Exemplo: às vésperas de uma discussão sobre o



Enquadramento dos corpos d'água em classes no âmbito do CBH, que se discuta antes esse assunto através dos 'Diálogos do Conhecimento').

Sugere-se que esta estratégia seja assumida pela equipe de Mobilização Social e Educação Ambiental do CBH Rio das Velhas.

### **6.8) Boas-vindas, conselheiro**

Para além do Treinamento Introdutório: Ambientação, que, como visto, deverá ser o primeiro momento de compartilhamento de informações básicas sobre o papel do conselheiro, propõe-se também procedimentar as boas-vindas aos novos conselheiros que iniciarem a participação no contexto do CBH Rio das Velhas e suas instâncias.

Para tanto, a ideia é que se tenha um e-mail padrão que formalize o repasse de informações e materiais de referência que cumprem o papel de apresentar o CBH Rio das Velhas e orientar o papel do conselheiro, a saber:

- **Manual do Conselheiro do CBH Rio das Velhas - Comitê, Subcomitês e Câmaras Técnicas** (ver página 34);
- **Regimento Interno do CBH Rio das Velhas**, estabelecido pela Deliberação Normativa CBH Velhas nº 40, de 12 de dezembro de 2023;
- **Série de vídeos 'Conhecendo o Comitê'**: Estrutura do CBH Rio das Velhas, Instrumentos de Gestão e Gerenciamento, e Câmaras Técnicas (ver página 40);
- **Cartilha Gestão descentralizada e os Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas** (ver página 36) – se membro de Subcomitê;
- **Cartilha Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho do CBH Rio das Velhas** (ver página 37) – se membro de Câmara Técnica ou Grupo de Trabalho;
- **Cartilha Instrumentos de Gestão da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas** (ver página 37) – se membro do Plenário;
- **Direcionamento para mídias institucionais do Comitê**: site, YouTube, Issuu, Spotify, Soundcloud, Flickr, Instagram e Facebook.



Para os novos membros do Plenário e Câmaras Técnicas, caberá à Agência Peixe Vivo o envio do e-mail. No caso de conselheiros recém ingressos dos Subcomitês, a equipe de Mobilização Social e Educação Ambiental deverá centralizar esse papel de envio.

### **6.9) Reproduções**

Sugere-se ainda à Agência Peixe Vivo a reprodução física de um material em específico, cujo aproveitamento, hoje, se dá unicamente pelas vias digitais. Trata-se do *Manual do Conselheiro do CBH Rio das Velhas - Plenários, Subcomitês e Câmaras Técnicas* – ver detalhamento no item 5.3.2 do presente documento.

Uma vez impresso, o material poderá ser direcionado a todos os conselheiros inseridos na estrutura do CBH Rio das Velhas, servindo como recurso pedagógico complementar às demais estratégias.

Ajustes básicos em diagramação deverão ser feitos na peça previamente, contudo, já que esta foi concebida para ser digital<sup>12</sup>.

Menos fundamentais que o *Manual do Conselheiro do CBH Rio das Velhas - Plenários, Subcomitês e Câmaras Técnicas*, mas que também podem eventualmente ser aproveitados em contextos específicos futuros, estão as *Cartilhas Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho do CBH Rio das Velhas, Instrumentos de Gestão da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, Cartilha Gestão Descentralizada* e os *Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas, Cartilha do Programa de Conservação Ambiental e Produção de Água da Bacia do Rio das Velhas, e Cartilha: Rio das Velhas e a Segurança Hídrica da RMBH*.

No intuito de indicar um valor aproximado a ser investido para tais reproduções, no capítulo 'Anexos' do presente documento são apresentados orçamentos de impressão.

---

<sup>12</sup> Tal publicação foi concebida originalmente para ser digital. Contudo, a adequação para viabilizar a impressão é pontual e já foi sinalizada como possível pela equipe de Comunicação Social e Relacionamento do CBH Rio das Velhas.



## 7) INDICADORES

Os indicadores são instrumentos que servem para avaliar a eficácia de ações de um projeto ou programa e subsidiar planos de ação visando à melhoria contínua dos seus processos e atividades. São ferramentas essenciais de gestão, pois permitem apontar tendências, acompanhar o alcance das metas, identificar avanços e necessidades de mudanças.

É preciso ressaltar, no entanto, o quão desafiante é se definir indicadores para ações educativas, de caráter tão subjetivo e de complexa mensuração – como é o caso das capacitações formativas. Não se trata simplesmente de aplicar “testes de conhecimento”, aferindo-se, então, notas ou conceitos, conforme o nível de conhecimento apresentado pelos participantes.

Para acompanhamento e avaliação da eficiência das iniciativas desenvolvidas pelo Plano de Formação de Conselheiros junto a seus públicos preferenciais, serão consideradas duas principais bases: os indicadores quantitativos e os qualitativos.

Os indicadores quantitativos estarão relacionados fundamentalmente ao cumprimento do número de treinamentos, capacitações, cursos, eventos e demais iniciativas propostas. Para a coleta de indicadores qualitativos, sugere-se a aplicação de questionários de avaliação em cada atividade a ser realizada – de modo a avaliar o conteúdo proposto, a correlação com o papel e dever do conselheiro, a equipe executora, o que de principal absorveu, dentre outros pontos.

A seguir, na tabela abaixo, apresentam-se os Indicadores de Desempenho relacionados às ações do Plano de Formação de Conselheiros do CBH Rio das Velhas:

AÇÃO	INDICADORES	METAS	FÓRMULA DE CÁLCULO
<b>Treinamento Introdutório: Ambientação</b>	Número de treinamentos realizados	1 treinamento	Número absoluto de treinamentos realizados.
	Número de conselheiros por treinamento	75 conselheiros no treinamento	Número absoluto de conselheiros por treinamento.

	% de satisfação em relação aos treinamentos	85%	(Quantidade de avaliações dos treinamentos classificados como boa pelos participantes / quantidade total de avaliações) x 100
<b>Formação: Plenário</b>	Número de capacitações realizadas	2 capacitações	Número absoluto de capacitações realizadas.
	Número de conselheiros por capacitação	39 conselheiros por capacitação (70% de todo o Plenário).	Número absoluto de conselheiros por capacitação.
	% de satisfação em relação às capacitações	85%	(Quantidade de avaliações das capacitações classificadas como boa pelos participantes / quantidade total de avaliações) x 100
<b>Formação: Câmaras Técnicas</b>	Número de capacitações realizadas	1 capacitação	Número absoluto de capacitações realizadas.
	Número de conselheiros por capacitação	70% dos conselheiros de todas as Câmaras Técnicas.	Número absoluto de conselheiros por capacitação.
	% de satisfação em relação às capacitações	85%	(Quantidade de avaliações das capacitações classificadas como boa pelos participantes / quantidade total de avaliações) x 100
<b>Formação: Subcomitês</b>	Número de capacitações realizadas	4 capacitações a cada quatro anos	Número absoluto de capacitações realizadas.
	Número de conselheiros por capacitação	50% dos conselheiros de todos os Subcomitês.	Número absoluto de conselheiros por capacitação.
	% de satisfação em relação às capacitações	85%	(Quantidade de avaliações das capacitações classificadas como boa pelos participantes / quantidade total de avaliações) x 100
<b>Curso Elaboração de projetos e captação de recursos (Temas transversais)</b>	Número de cursos realizados	1 curso a cada quatro anos	Número absoluto de cursos realizados.
	Número de conselheiros por curso	50 pessoas	Número absoluto de conselheiros por curso.
	% de satisfação em relação ao curso/evento	85%	(Quantidade de avaliações do curso/evento classificada como boa pelos participantes / quantidade total de avaliações) x 100

<b>Media Training Mediação de conflitos (Temas transversais)</b>	Número de treinamentos realizados	1 treinamento a cada quatro anos	Número absoluto de treinamentos realizados.
	Número de conselheiros por treinamento	50% dos conselheiros do Plenário e Câmaras Técnicas.	Número absoluto de conselheiros por treinamento.
	% de satisfação em relação ao treinamento	85%	(Quantidade de avaliações do treinamento classificada como boa pelos participantes / quantidade total de avaliações) x 100
<b>Webinários (Temas transversais)</b>	Número de webinários realizados	4 webinários em quatro anos	Número absoluto de webinários realizados.
	Número de visualizações	Pelo menos 200 visualizações	Número absoluto de pessoas que assistiram ao webinário.
	% de satisfação em relação ao Webinário	85%	(Quantidade de avaliações das reuniões classificadas como boa pelo público / quantidade total de avaliações) x 100
<b>Canal 'Trilhas do Velhas'</b>	Número de Newsletters enviadas	6 Newsletters ao ano (1 a cada dois meses)	Número absoluto de Newsletters enviadas.
	% de conselheiros que abriu a Newsletter	50%	Número absoluto de conselheiros que acessou a Newsletter em seu e-mail.
	% de conselheiros que acessou os links e conteúdos da Newsletter	25%	Número absoluto de conselheiros que acessou um ou mais links da Newsletter.
<b>Boas-vindas, conselheiro</b>	Número de conselheiros atingidos	100% dos conselheiros recém-ingressos	(Quantidade de conselheiros recém-ingressos / quantidade de conselheiros atingidos) x 100
<b>Diálogos do Conhecimento</b>	Número de dinâmicas realizadas	Dinâmicas em 75% das reuniões de Subcomitês	Número absoluto de dinâmicas realizadas.
	% de satisfação em relação às dinâmicas	85%	(Quantidade de avaliações das dinâmicas classificadas como boa pelos participantes / quantidade total de avaliações) x 100

**Tabela 8: Indicadores do Plano de Formação de Conselheiros**



## 8) REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Águas (ANA). Educação e Capacitação para a Regulação e Gestão das Águas e Saneamento: Ações de Capacitação. Disponível em: <https://capacitacao.ana.gov.br/cursos>. Acesso em 11 ago. 2023.

Agência Nacional de Águas (ANA). Educação e Capacitação para a Regulação e Gestão das Águas e Saneamento: Trilhas de Aprendizagem. Disponível em: <https://capacitacao.ana.gov.br/servicos/trilhas-de-aprendizagem>. Acesso em 11 ago. 2023.

CBH RIO DAS VELHAS. Disponível em: <https://cbhvelhas.org.br/>. Acesso em: 08 ago. 2023.

CBH RIO DAS VELHAS. Plano Diretor de Recursos Hídricos 2015 da Bacia do Rio das Velhas. Disponível em: <https://cbhvelhas.org.br/plano-diretor-cbh-velhas/>. Acesso em: 08 ago. 2023.

CBH RIO DAS VELHAS. Sistema de Informações do Rio das Velhas - SIGA Rio das Velhas. Disponível em: <https://www.siga.cbhvelhas.org.br/portal/index.zul>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SISEMA. Trilhas do Saber: Universidade Corporativa Sisema. Disponível em: <http://trilhasdosaber.meioambiente.mg.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2023.

## 9) ANEXOS

### 9.1) Registros e evidências: Oficinas e reuniões



Figura 35: Oficina no Subcomitê Rio Cipó (15/05)

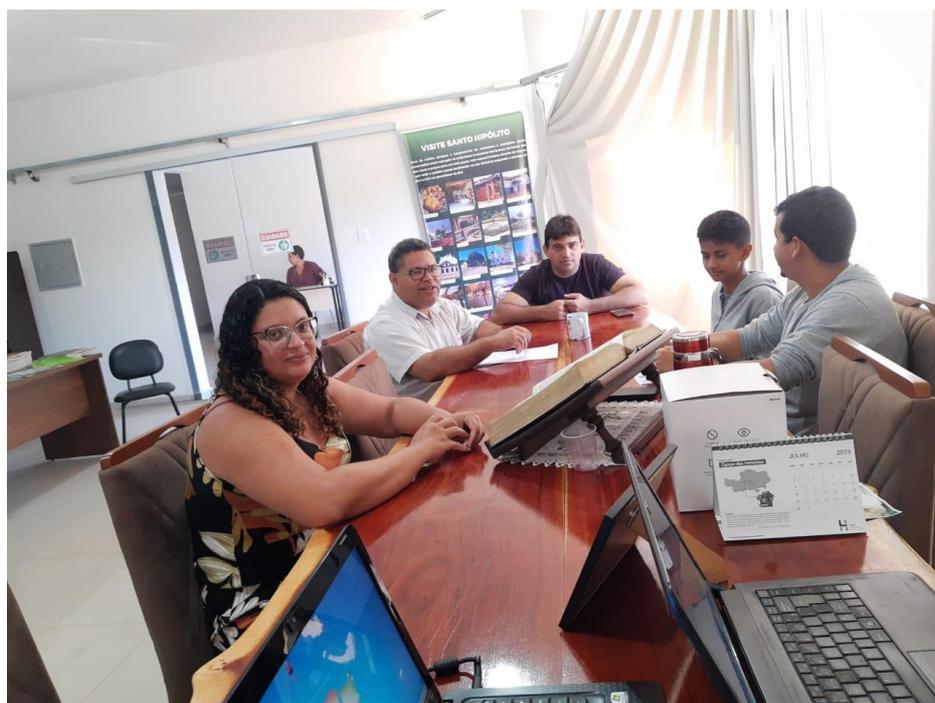


Figura 36: Oficina no Subcomitê Rio Paraúna (16/05)



**Figura 37: Oficina no Subcomitê Rio Curimataí (17/05)**



**Figura 38: Oficina no Subcomitê Rio Pardo (26/05)**



Figura 39: Oficina na CTPC (29/05)





Figuras 40 e 40.1: Oficina no Subcomitê Ribeirão Jequitibá (30/05)



Figura 41: Oficina no Subcomitê Águas da Moeda (30/05)

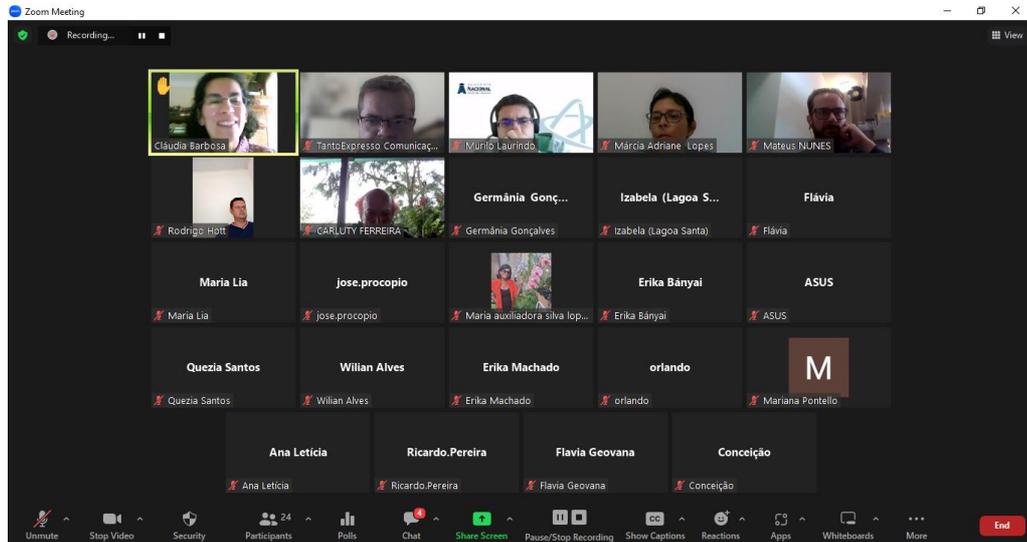


Figura 42: Oficina nos Subcomitês Carste e Ribeirão da Mata (31/05)



Figura 43: Oficina no Subcomitê Águas do Gandarela (01/06)



Figura 44: Oficina no Subcomitê Poderoso Vermelho (13/06)



Figura 45: Oficina na CTECOM (15/06)



Figura 46: Oficina no Subcomitê Rio Taquaraçu (15/06)





Figuras 47 e 47.1: Oficina no Subcomitê Santo Antônio-Maquiné (15/06)

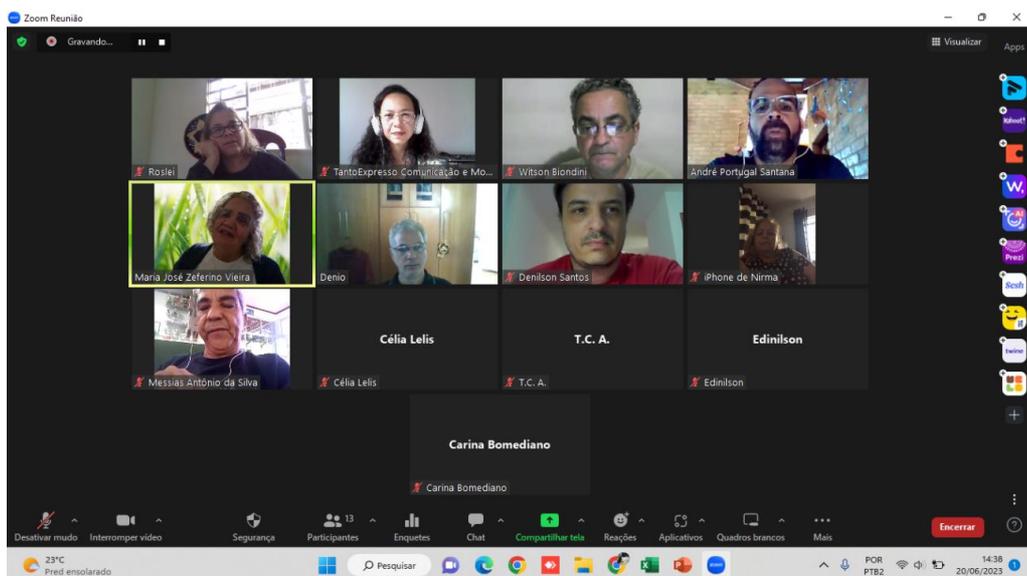


Figura 48: Oficina no Subcomitê Ribeirão Onça (20/06)

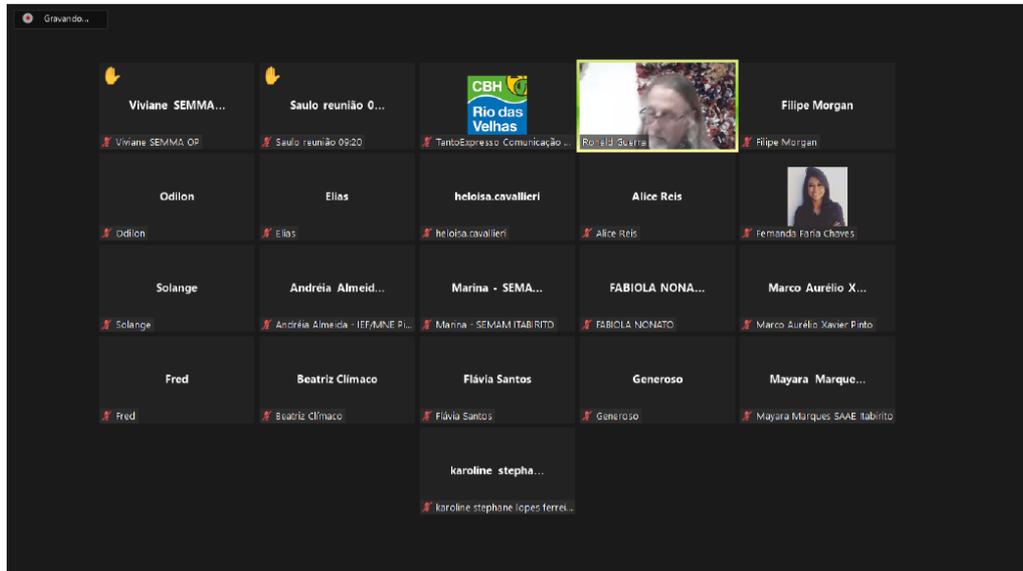


Figura 49: Oficina nos Subcomitês Nascentes e Rio Itabirito (22/06)





Figuras 50 e 50.1: Oficina no Subcomitê Rio Bicudo (24/06)

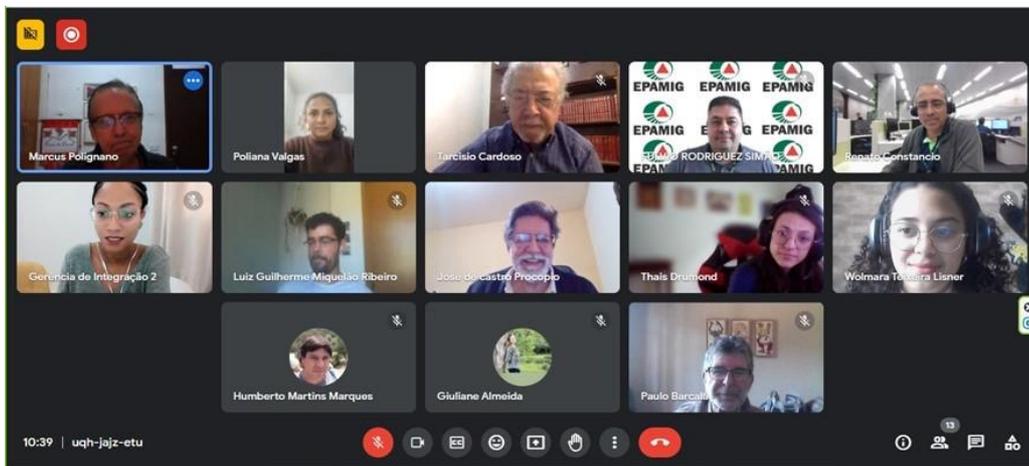
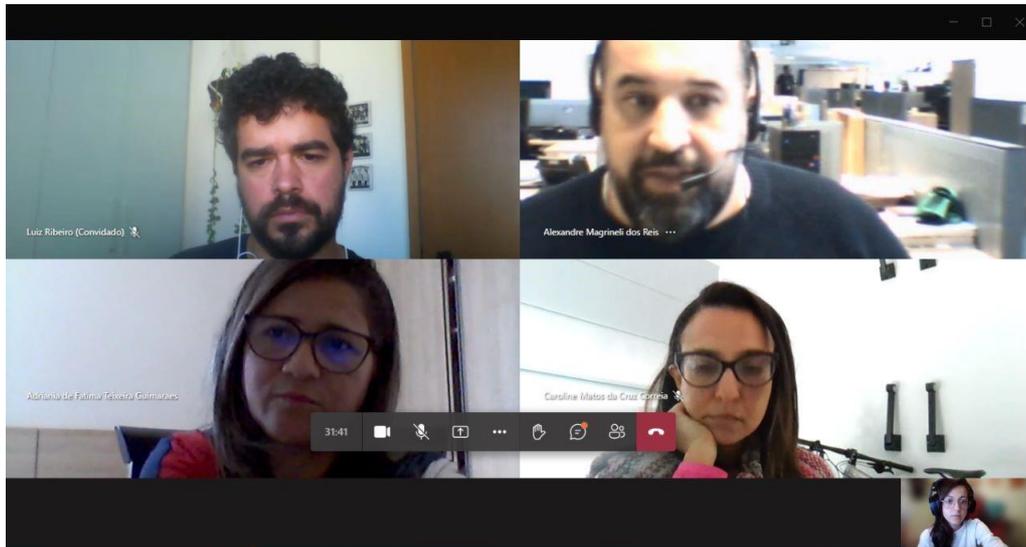


Figura 51: Oficina na Diretoria Ampliada (04/08)



**Figura 52: Reunião com Assessoria de Programas, Projetos e Pesquisa em Recursos Hídricos do IGAM (19/05)**

## 9.2) Orçamento: reproduções<sup>13</sup>

<p>Belo Horizonte 26/09/2023</p> <p>À Tanto Design Ltda - Me</p> <p>At. Rodrigo de Angelis</p> <p>Fone:</p>	<p><b>ARW Editora Gráfica Eireli- ME</b>  R. Vereador Antônio Zandoná, 144  Vila Oeste - Belo Horizonte - 30532-220 - MG  Fone : (31)3347-0340 Fax :  e-Mail : financeiro@arweditora.com.br  CNPJ : 21.168.531/0001-68</p>
<p>Prezado cliente,  Vimos através desta apresentar nossa proposta orçamentária para a confecção do(s) serviço(s) conforme especificações abaixo, e nos colocamos, desde já, à disposição para maiores esclarecimentos:</p>	
<p>Item(s) solicitado(s) do orçamento nume<b>089036</b>.</p>	
<p>✓089036.01 <b>1.500 Impressos - Manual do Conselheiro</b>  Capa: 59.4x21cm, 4x4 cores, Escala em Off-set 180g. Saída em CTP. Prova Xerox.  Miolo: 40 págs, 21x29.7cm, 4 cores, Escala em Off-set 120g. Saída em CTP.  Dobra= 1 em Cruz, Alceadeira.</p>	
<p><b>Total RS: 10.800,00</b></p>	<p>Unitário:RS 7,20      Pqto: 28 dias      Entrega: A combinar</p>
<p>✓089036.02 <b>1.500 Impressos - Instrumentos de Gestão</b>  Capa: 59.4x21cm, 4x4 cores, Escala em Off-set 180g. Saída em CTP. Prova Xerox.  Miolo: 20 págs, 21x29.7cm, 4 cores, Escala em Off-set 120g. Saída em CTP.  Dobra= 1 em Cruz, Alceadeira.</p>	
<p><b>Total RS: 6.450,00</b></p>	<p>Unitário:RS 4,30      Pqto: 28 dias      Entrega: A combinar</p>
<p>✓089036.03 <b>1.500 Impressos - Camaras Técnicas</b>  Capa: 59.4x21cm, 4x4 cores, Escala em Off-set 180g. Saída em CTP. Prova Xerox.  Miolo: 26 págs, 21x29.7cm, 4 cores, Escala em Off-set 120g. Saída em CTP.  Dobra= 1 em Cruz, Alceadeira.</p>	
<p><b>Total RS: 8.400,00</b></p>	<p>Unitário:RS 5,60      Pqto: 28 dias      Entrega: A combinar</p>
<p>✓089036.04 <b>1.500 Impressos - Gestão Descentralizadas</b>  Capa: 59.4x21cm, 4x4 cores, Escala em Off-set 180g. Saída em CTP. Prova Xerox.  Miolo: 32 págs, 21x29.7cm, 4 cores, Escala em Off-set 120g. Saída em CTP.  Dobra= 1 em Cruz, Alceadeira.</p>	
<p><b>Total RS: 9.000,00</b></p>	<p>Unitário:RS 6,00      Pqto: 28 dias      Entrega: A combinar</p>
<p>Vendedor Direto  Orçamentista: Leila</p>	<p><i>*Prazo de entrega: a combinar *Validade da proposta: 7 dias *Sujeito a aprovação de Cadastro *Faturamento mínimo \$200,00 (duzentos reais) *Por se tratar de processo produtivo as quantidades poderão variar 10% para mais ou 10% para menos* Difícilmente existirá alguma coisa neste mundo, que alguém não possa fazer um pouco pior e vender um pouco mais barato, por isso vendemos qualidade***</i></p>
<p>Atenciosamente,  ARW Editora Gráfica</p>	<p>Autorizo a confecção dos itens acima assinalados,    <p style="text-align: right;"><b>Tanto Design Ltda - Me</b></p> </p>

<sup>13</sup> Orçamento com validade de sete dias, apresentado pela ARW Editora Gráfica Eireli em 26 de setembro de 2023. Apresentado aqui como forma de sugerir um valor aproximado de investimento caso o CBH Rio das Velhas decida pela reprodução das publicações.



✓089036.05 **1.500 Impressos - Programa de Conservação**

Capa: 59.4x21cm, 4x4 cores, Escala em Off-set 180g. Saída em CTP. Prova Xerox.  
Miolo: 24 págs, 21x29.7cm, 4 cores, Escala em Off-set 120g. Saída em CTP.  
Dobra= 1 em Cruz, Alceadeira.

**Total RS: 7.200,00**

Unitário:R\$ 4,80

Pgto: 28 dias

Entrega: A combinar

✓089036.06 **1.500 Impressos - Segurança Hidrica**

Capa: 59.4x21cm, 4x4 cores, Escala em Off-set 180g. Saída em CTP. Prova Xerox.  
Miolo: 34 págs, 21x29.7cm, 4 cores, Escala em Off-set 120g. Saída em CTP.  
Dobra= 1 em Cruz, Alceadeira.

**Total RS: 9.975,00**

Unitário:R\$ 6,65

Pgto: 28 dias

Entrega: A combinar

Vendedor Direto  
Orçamentista: Leila

Atenciosamente,  
ARW Editora Gráfica

*\*Prazo de entrega: a combinar \*Validade da proposta: 7 dias \*Sujeito a aprovação de Cadastro \*Faturamento mínimo \$200,00 (duzentos reais) \*Por se tratar de processo produtivo as quantidades poderão variar 10% para mais ou 10% para menos\* Difícilmente existirá alguma coisa neste mundo, que alguém não possa fazer um pouco pior e vender um pouco mais barato, por isso vendemos qualidade\*\*\**

Autorizo a confecção dos itens acima assinalados,

**Tanto Design Ltda - Me**

Figura 53: Orçamento (ARW Editora Gráfica Eireli) para reprodução de publicações

